

# PESSOAS e LUGARES

Jornal de Animação da Rede Portuguesa Leader +

Directora: Cristina Cavaco

[www.leader.pt](http://www.leader.pt)

II Série | Nº 42 - 2007

Em Destaque

## Tecnologias e desenvolvimento rural



Estação meteorológica / AAPIM



Pró-Raia

**Guarda  
e Sabugal**

**P 12** Um fim-de-semana na Guarda e Sabugal

**P 3** Plano Tecnológico

**P 6 e 7** Tecnologia ao serviço do rural

**P 16 e 17** S.I.M. nos territórios rurais



# As tecnologias como instrumento para o desenvolvimento rural

A promoção e incentivo à utilização das tecnologias, para melhor consolidar o desenvolvimento dos territórios rurais, fundamentalmente ao nível da coesão social e competitividade, é um imperativo para o crescimento das zonas rurais que, apesar de alguma diversidade, apresentam grandes necessidades de reestruturação e modernização.

Se, para algumas destas zonas, o desafio consiste em evitar o risco de exclusão associado à falta de competências e baixos rendimentos, como salienta a Comunicação da Comissão Europeia relativa ao *Emprego nas Zonas Rurais: Reduzir o Défice de Postos de Trabalho* (COM(2006)857 final) as oportunidades de desenvolvimento relativas ao potencial de crescimento em novos sectores são uma realidade a não ignorar para a maioria das zonas rurais.



Monte dos Nascidos, Mértola / Rota do Guadiana

Muitos dos exemplos referidos nesta edição do jornal *Pessoas e Lugares* sublinham a importância das tecnologias, em especial as de informação e comunicação, para o desenvolvimento da economia rural, combinando soluções de melhoria e renovação da qualidade de vida com a qualificação dos jovens e consolidação de competências humanas.

As zonas rurais são, desde que haja vontade, fonte inesgotável de possibilidades e potencialidades e, por essa razão, as soluções em torno da renovação e da diversificação das economias locais não podem deixar de ter em conta o papel da tecnologia e a sua utilização inovadora e amiga do ambiente. Deste modo, o estabelecimento de relações significativas entre investimentos, tecnologia e estratégias locais e diversificadas, encontra exemplos interessantes no caso do sector agro-alimentar ou ambiental, na exploração de recursos naturais ou na criação de novos serviços na base da investigação e desenvolvimento, entre outros.

O trabalho desenvolvido pela Pró-Raia (Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte) em torno da tecnologia, inovação e desenvolvimento rural justificou a opção pelo tema “Tecnologias e Desenvolvimento Rural” para a edição deste número do jornal *Pessoas e Lugares*. Assim, sob este ponto de vista, trazemos para debate e reflexão um conjunto de artigos e opiniões centradas no contributo da tecnologia para se vencerem os desafios da competitividade, emprego e desenvolvimento sustentável, não esquecendo que esta modernização deverá estar sempre aliada à participação activa e dinâmica das comunidades locais das zonas rurais, *devolvendo o coração às aldeias*, como refere a Decisão do Conselho relativa às orientações estratégicas comunitárias de desenvolvimento rural.

Maria do Rosário Serafim  
Rede Portuguesa LEADER+



## Pedido de envio do Jornal Pessoas e Lugares

Nome:	
Organização:	
Função:	
Morada:	
	Código postal: -
Telefone:	Fax:
E-mail:	
Comentários:	

Recorte ou fotocopie, e envie para: IDRHa, Rede Portuguesa LEADER+ Av. Defensores de Chaves, n.º 6 - 1049-063 Lisboa

O **Pessoas e Lugares** - Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+ tem por objectivos:

- divulgar e promover o LEADER+;
- reforçar uma imagem positiva do mundo rural.

O **Pessoas e Lugares** tem uma periodicidade mensal e a sua distribuição é gratuita.

Se pretender receber o jornal **Pessoas e Lugares** preencha, por favor, o formulário anexo (recorte ou fotocopie) e envie para:

IDRHa  
Rede Portuguesa LEADER+  
Av. Defensores de Chaves, n.º 6  
1049-063 Lisboa

Telf.: 21 3184419  
Fax: 21 3577380

Ou aceda ao site da Rede Portuguesa LEADER+ [www.leader.pt](http://www.leader.pt) e preencha, por favor, *on line* o formulário disponível no *link* **Pessoas e Lugares**.

No caso de desejar receber mais do que um exemplar de determinado número do jornal **Pessoas e Lugares**, para distribuir num evento, por exemplo, pedimos o favor de fazer chegar essa informação ao IDRHa com a devida antecedência. Obrigado.

# O Plano Tecnológico e o desenvolvimento rural

O Plano Tecnológico, enquanto compromisso central do Governo, é uma agenda de mudança para toda a sociedade portuguesa que visa mobilizar as empresas, as famílias e as instituições, de modo a que, com o esforço conjugado de todos, se vençam os desafios de modernização que Portugal enfrenta e que urgem. A valorização do território e o aproveitamento das suas potencialidades são fundamentais para alcançar este objectivo. A Estratégia de Lisboa, da qual o Plano Tecnológico é parte integrante, estabelece o reforço da coesão social, territorial e ambiental. Este objectivo é um claro aliado do desenvolvimento regional, na medida em que pretende melhorar, de forma sustentável, a qualidade de vida de todos os portugueses através de um reforço da sua integração com todos os sectores da actividade económica.

Muitas vezes associa-se, erroneamente, o meio rural a uma terra agrícola e distante, pouco desenvolvida, onde se vive com poucos recursos e onde o acesso a serviços e produtos é difícil. Esta ideia, cada vez mais desfasada da realidade, pertence, na maior parte dos casos, ao passado. O mundo rural português tem apresentado melhorias ao nível do bem-estar social. No entanto, e apesar de todas as suas riquezas, ainda apresenta perdas de competitividade económica local e nacional, de forma assimétrica em termos territoriais.

A valorização rural também faz parte do Plano Tecnológico. Uma das linhas de actuação fundamental do Plano Tecnológico visa um novo desenho do modelo de desenvolvimento de base territorial e sectorial, associado a uma adequada utilização dos instrumentos do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). Através destes fundos, será possível apoiar o fortalecimento de pólos de competitividade e tecnologia capazes de gerar mais riqueza, criar emprego mais qualificado, potenciar as exportações com elevado valor acrescentado e substituir importações de bens essenciais ao desenvolvimento do País. Será igualmente possível (nomeadamente através do Programa Operacional Temático Valorização do Território) apoiar de forma mais consistente o desenvolvimento regional, potenciando recursos e características que possuímos, que nos diferenciam e que nos tornam competitivos, através de uma articulação com o ordenamento do território.

A visão e a estratégia que adoptaremos devem promover, não só o crescimento, mas também a sustentabilidade dos recursos necessários às gerações futuras. Para tal é necessário inovar, conhecer e utilizar as novas tecnologias. São estes os três eixos que dão corpo ao Plano Tecnológico. Deste modo, apostamos no conhecimento, com o objectivo de aumentar a qualificação média dos portugueses e prepará-los para a sociedade da informação, investimos na tecnologia, com vista a aumentar o nosso grau de eficiência, e potenciamos a inovação, incentivando a diferenciação e a subida na cadeia de valor, permitindo deste modo uma maior acumulação de riqueza.

Para a promoção do desenvolvimento rural é importante apostar em áreas-chave, tais como a conservação da natureza, a biodiversidade, as energias renováveis (como por exemplo, a biomassa e as eólicas), potenciando a diferenciação positiva e a valorização do território e da paisagem, com evidentes mais-valias para esse desenvolvimento e para a qualidade da oferta turística. A aposta na especialização de produtos de qualidade, competitivos à escala global, passa pela qualidade da produção e não através da quantidade, fomentando assim a sua internacionalização. Por último, é essencial a aposta em produtos de mercados segmentados de grande qualidade biológica, apoiando micro-empresas e as potencialidades de cada região.



Pro-Rota

Através do Plano Tecnológico foram postas em prática políticas que estão a aclarar o actual processo de mudança de padrão de especialização da economia portuguesa, no sentido da produção de bens e serviços diferenciados, apoiados em actividades de investigação e desenvolvimento, cada vez mais vocacionados para os mercados externos.

Neste sentido, o Plano Tecnológico contribui para quebrar muitas barreiras existentes entre os meios rural e urbano, combatendo a infoexclusão e aumentando consideravelmente o nível da qualidade de vida das pessoas. O acesso generalizado às novas tecnologias e a novos serviços a elas associados é um bom exemplo disso. Já existem casos concretos que estão ao alcance de todos. De referir, por exemplo, a generalização da oferta de banda larga por todo o território nacional, a criação de espaços Internet que permitem, entre outros, o acesso gratuito a inúmeros serviços públicos disponíveis *on-line*, tais como o Portal do Cidadão, o Netemprego ou a Segurança Social Directa, que melhoram a qualidade de vida de todos nós.

Hoje é mais simples e cómodo criar-se uma empresa ou uma marca. Através da “Empresa na Hora” ou “Marca na Hora”, disponíveis através do “Portal da Empresa”, reduz-se o custo e tempo despendido. Foi igualmente criado o Balcão Único do Agricultor. Estão disponíveis Programas de Financiamento a Pequenas e Médias Empresas, que as apoiam ao longo do seu ciclo de vida, através do Finicia e Finicresce. Através da medida “Novas Oportunidades” estão disponíveis, entre outros, apoios na formação à população, através da abertura de novos centros RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), que possibilitam uma distribuição mais uniforme pelo nosso território.

Estes são apenas alguns exemplos de medidas concretas que apostam na igualdade entre o meio rural e o urbano e que visam um desenvolvimento equilibrado e sustentado para Portugal.

Sabemos que ainda muito falta fazer. No entanto, temos uma estratégia e uma ambição que nos mobiliza. Um Portugal a Inovar, competitivo e coeso, que aposta no desenvolvimento da sua terra, da sua sociedade e da sua economia.

**João Mateus**

Adjunto do Coordenador Nacional da  
Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico

**Nelson Lage**

Assessor do Coordenador Nacional da  
Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico



Desenvolvimento Rural e TIC

# Um futuro que tarda em cumprir-se

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e mais recentemente a Internet, têm sido periodicamente apontadas como um instrumento fundamental para promover o desenvolvimento rural graças, por um lado, ao esbater de distâncias que proporcionam e, por outro, ao disponibilizarem um manancial de informação e de funcionalidades de comunicação extraordinário.

No entanto, este sonho tarda em cumprir-se de forma generalizada pois, apesar de existirem projectos pontuais extremamente interessantes e prometedores, ainda estamos muito longe de podermos considerar que a utilização das TIC se faz de forma maciça e que suportam de forma generalizada modelos de desenvolvimento rural sustentáveis.

Um indicador de que este cenário pode estar a mudar consistiu no facto de, no Quadro Comunitário de Apoio que agora terminou e no âmbito da Medida 8, Acção 8.1 - Desenvolvimento Experimental e Demonstração (DE&D) do Programa AGRO, ser possível constatar que existiu uma participação activa de inúmeras organizações cobrindo geograficamente Portugal Continental de uma forma bastante satisfatória e, nalguns casos, com forte utilização de tecnologias de informação e comunicação, conforme é possível observar no sítio desta Acção na Internet.

Ainda neste contexto de oportunidades criadas por medidas de política para a adopção e utilização das TIC no âmbito do desenvolvimento rural, é importante salientar algumas das linhas desenhadas na Estratégia de Lisboa e que estão directamente relacionadas com a questão da utilização destas tecnologias como alavanca para a promoção do desenvolvimento rural, esperando-se que venham a ser consagradas nas medidas que irão materializar o Programa de Desenvolvimento Rural para o Quadro Comunitário de Apoio que agora se inicia.

De facto, os instrumentos do desenvolvimento rural incluídos no Programa de Desenvolvimento Rural podem vir a contribuir para a realização dos objectivos da Estratégia de Lisboa<sup>1</sup>, nomeadamente: incentivando a aceitação/difusão das TIC (por exemplo, pelo alargamento da cobertura em banda larga), a fim de ajudar a promover novas técnicas de vendas e uma nova abordagem do risco; apoiando iniciativas TIC nas povoações, proporcionando combinações de equipamentos informáticos, ligação em rede e formação; facilitando o turismo rural através da utilização das TIC (por exemplo, melhorando os sistemas de reservas, a promoção e as ligações com actividades recreativas).

Também alguns dos desenvolvimentos tecnológicos mais recentes permitem aspirar a que num futuro próximo seja finalmente possível ver materializar-se o sonho há muito prometido. Entre estes desenvolvimentos

## Algumas referências on-line:

Sítio Web da Acção 8.1 - Desenvolvimento Experimental e Demonstração (DE&D) da Medida 8 do Programa AGRO > <http://www.agro8-1.net>  
 Google Products > <http://www.google.com/intl/en/options>  
 Blogues (em Portugal) > <http://weblog.com.pt> ; <http://blog.com.pt/>  
 Hi5 > <http://www.hi5.com>  
 Second World > <http://www.secondworld.com>  
 Flickr > <http://www.flickr.com>  
 You Tube > <http://www.youtube.com>



Paula Matos dos Santos

destacamos as tecnologias sem fios de acesso à Internet, em particular a tecnologia que se denominou de Wi-Max e que permite obter a mesma qualidade de serviço da actual tecnologia Wi-Fi, cada vez generalizada entre nós, mas com raios de alcance do ordem das dezenas de quilómetros, com todos os benefícios que daí podem advir para o espaço rural, onde a anunciada cobertura de todo o país pela banda larga terrestre não tem conseguido chegar.

A própria evolução da Web para o que tem vindo a ser denominada de Web 2.0, que de forma algo simplista se pode designar pela Web comunitária, onde todos os utilizadores são simultaneamente criadores e utilizadores, sendo eles os verdadeiros responsáveis pelo que a própria Web é, pode levar-nos a acreditar que talvez agora estejam reunidas as condições para que a visão se cumpra.

Entre os inúmeros exemplos de funcionalidades e serviços disponíveis on-line actualmente nesta lógica da Web 2.0, podemos referir as soluções de comunicação síncrona como o Messenger ou o Google Groups, o crescente número de blogues, as comunidades virtuais como o Hi5 ou Second World, a partilha de fotografias no Flickr ou de vídeos no YouTube, etc. Este novo paradigma culminou recentemente com a eleição, pela Time Magazine na sua edição de Dezembro, da personalidade do ano de 2006: **You!** ("Yes, you. You control the Information Age. Welcome to your world.")

Concluindo, acreditamos que o futuro está ao nosso alcance, haja o engenho e a arte para tirar partido das oportunidades criadas pela sociedade da informação e do conhecimento em prol do desenvolvimento rural.

**Miguel de Castro Neto**

Professor Auxiliar Convidado do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa, Presidente do Colégio Nacional de Engenharia Agrónoma da Ordem dos Engenheiros e Sócio-Gerente da Agri-Ciência, Consultores de Engenharia, Lda.

<sup>1</sup> Newsletter (Edição Especial) - O Desenvolvimento Rural ao Serviço do Emprego e do Crescimento, Direcção-Geral da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, Comissão Europeia -> [http://ec.europa.eu/agriculture/publi/newsletter/lisbon/special\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/agriculture/publi/newsletter/lisbon/special_pt.pdf)

# A revolução da informação na gestão agrícola

A sustentabilidade do solo é um requisito indispensável para garantir a sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola, florestal e pecuária. Na grande maioria dos casos, o conhecimento sobre o solo em geral e sobre os solos concretos usados em cada sistema produtivo, é essencial para a busca de práticas que melhor compatibilizem a rentabilização dos processos produtivos com a minimização dos processos de degradação deste recurso.

A diversidade do solo e, em geral, a sua enorme variabilidade, mesmo em pequenas áreas, fazem com que toda a informação recolhida e todo o conhecimento acumulado sobre os solos de um território contribuam para a valorização desse património natural, seja à escala de um país, de uma região ou de uma exploração agrícola.

Tradicionalmente, a cartografia de solos baseia-se numa representação corocromática, em que polígonos da mesma cor representam áreas consideradas de igual valor, que podem ser unidades-solo (exemplo na Figura 1) ou atributos específicos do solo. Em alternativa, especialmente para atributos quantitativos, é possível a representação do solo em mapas contínuos ou em mapas de isolinhas, linhas que unem pontos com igual valor (exemplo na Figura 2).

Este segundo tipo de mapas permite uma representação mais realista da variabilidade do solo. Geralmente este tipo de mapas (Figura 2) são obtidos envolvendo a aplicação de diversas metodologias quantitativas, por exemplo, conjugando a interpolação geoestatística de algumas características do solo, determinadas em perfis ou sondagens, com estimativas obtidas a partir de relações entre variáveis edáficas e variáveis do clima, do relevo, da litologia ou ainda de outros factores de formação do solo.

O mapeamento da variabilidade do solo à escala da exploração agrícola ou da parcela tem adquirido particular interesse com o recente desenvolvimento tecnológico de maquinaria agrícola com capacidade para adaptar a sua resposta às condições do terreno e da cultura, no âmbito do que se tem designado por 'agricultura de precisão'. Contudo, é de admitir que muitos destes equipamentos, já disponíveis no nosso país, corram o risco de subaproveitamento, não necessariamente por falta de formação dos seus utilizadores, mas antes por falta de informação básica e organizada sobre o recurso solo à escala da exploração agrícola.



Figura 2 – Mapa da percentagem de areia fina no horizonte superficial do solo na mesma área da Herdade dos Lameirões (Moura, DRAI) obtida por um método de interpolação (krigagem ordinária)

A Carta de Solos de Portugal na escala 1/50.000, a mais abrangente a sul do rio Tejo, apresenta uma escala que se pode considerar adequada para o planeamento regional mas que é claramente insuficiente para uma gestão adequada à escala da exploração agrícola ou da parcela. As suas limitações são ainda agravadas pela escassez de dados analíticos para a caracterização das unidades-solo que nela estão representadas.

O mapeamento da variabilidade do solo em pequenas áreas de relevo ondulado e diversos tipos de litologias, como sucede com frequência no Alentejo, acentua a necessidade do adensamento da amostragem devido ao elevado potencial de variação das características do solo em muito curtas distâncias.

A grande variabilidade do solo, por um lado, e os custos inerentes à amostragem e à determinação analítica da maioria das variáveis edáficas, por outro, justificam que se deva considerar a cartografia de solos como um processo iterativo de longo prazo.

A realização de novas observações na mesma área permite, não só adensar a amostragem, mas também aprofundar e corrigir o quadro descritivo anterior aproximando-o da realidade. Nesta perspectiva, é indispensável que toda a informação pedológica recolhida, seja preservada em bases de dados geográfica e temporalmente referenciadas.

A realização de um estudo detalhado de solos em sistemas que exigem investimentos avultados, como sucede em muitos projectos de regadio, por exemplo, não pode ser visto como um investimento acessório ou facultativo. Uma base de dados georreferenciada em que é possível acumular toda a informação disponível sobre os solos de uma exploração, incluindo a caracterização analítica das principais unidades-solo, deve ser considerada um instrumento de gestão essencial, tanto na perspectiva da maximização da produtividade como da minimização dos impactos ambientais resultantes do sistema produtivo em causa.

Carlos Alexandre  
Departamento de Geociências, Universidade de Évora  
Instituto de Ciências Agrárias Mediterrâneas (ICAM), Universidade de Évora

Texto baseado na realização de um estudo de cartografia de solos numa área de olival da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo (DRAI) na Herdade dos Lameirões (Moura). As figuras apresentadas exemplificam alguns dos mapas obtidos. Este estudo correspondeu a uma tarefa do projecto AGRO 298, coordenado pela Professora Conceição Castro, da Universidade de Évora.

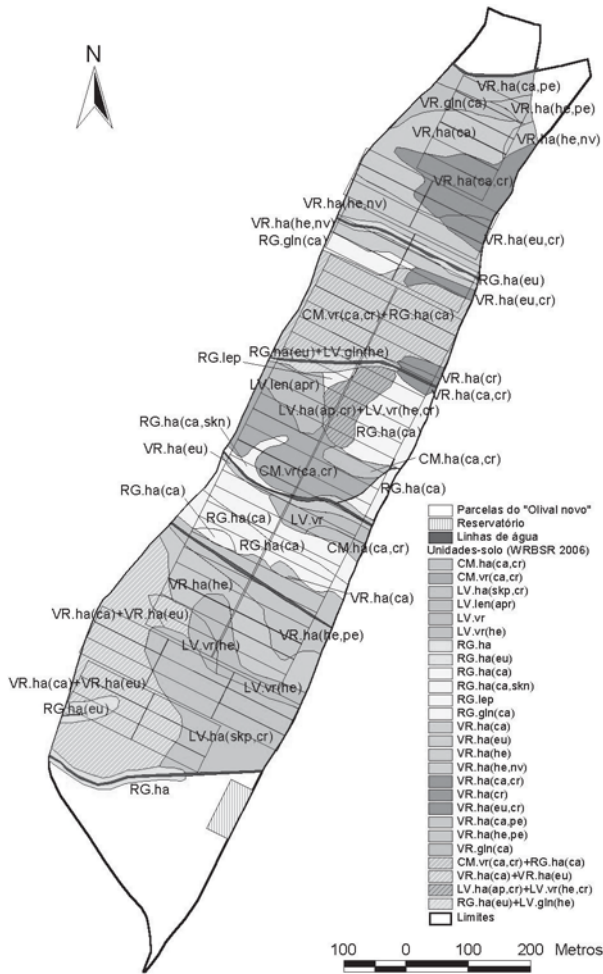


Figura 1 – Carta de solos para uma área da Herdade dos Lameirões (Moura, DRAI). Unidades-solo identificadas de acordo com a Classificação dos Solos de Portugal



Aposta em tecnologias inovadoras

# Tecnologia ao serviço do rural

Uma associação de agricultores e uma escola. Duas entidades bastante distintas, que desenvolvem actividades em contextos diferentes e quase sem pontos em comum. Dois exemplos de aplicação da tecnologia ao serviço do rural, que contaram com o apoio da Pró-Raia.

A AAPIM - Associação de Agricultores para a Produção Integrada de Frutos de Montanha, e o Externato do Soito têm poucos pontos em comum. O primeiro é uma associação de agricultores que promove a protecção/produção integrada e a agricultura biológica entre os seus associados, enquanto o segundo é uma escola do segundo e terceiro ciclos. Em comum, as duas instituições partilham a interioridade da sua localização: Guarda (AAPIM) e concelho de Sabugal (Externato), e o apoio da Pró-Raia - Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte, através do programa LEADER, a iniciativas de desenvolvimento do território com aplicação de novas tecnologias. Fundada em 1994, a AAPIM resultou de uma vontade colectiva de técnicos e interessados, ligados à agricultura, e que já andavam enredados nesta ideia havia dois ou três anos. José Assunção, actual presidente da AAPIM, estava entre eles e recorda que, na época, tomavam conhecimento da emergência de uma “agricultura diferente”. Os técnicos envolvidos conceberam o projecto de “uma associação virada para a protecção do meio ambiente”, juntando cerca de 20 pessoas entre os associados de origem. “Saiu do nada”, adianta José Assunção, para explicar a ausência de apoios para a germinação do empreendimento. Instalações provisórias resultantes do empréstimo de uma associada receberam a recém-criada AAPIM. Contrataram um técnico, e avançaram para o desenvolvimento de projectos. Ao fim do terceiro ano de existência a associação já conquistara receptividade dos agricultores da região. Segundo José Assunção, começou a haver “fila de espera para entrarem”. O apoio técnico aos associados foi sempre complementado com uma aposta formativa, que incluiu elementos de agronomia e gestão. Os “agricultores subiram muitos patamares”, adianta o presidente da AAPIM, José Assunção, que não deixa de salientar que para este índice de conhecimento ser transmitido é essencial que a associação se mantenha na vanguarda da investigação, ou seja um “projecto dinâmico com as novas tecnologias”.

É nesta componente de investigação e envolvimento tecnológico que a colaboração com a Pró-Raia é precursora. “A mãe disto tudo, em termos desta área, é a Pró-Raia, mas há outras que estão ligadas à AAPIM”, esclarece José Assunção, para logo salientar que associações como a ADRUSE - Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela, Rude - Associação de Desenvolvimento Rural, e ADD - Associação de Desenvolvimento do Dão, também estão, actualmente, envolvidas no projecto. O primeiro projecto candidato ao LEADER, que recebeu apoio em 2000, consistiu na aquisição e instalação de estações meteorológicas. A experiência já havia sido ensaiada há cerca de 10 anos, com uma estação meteorológica experimental, que foi recentemente renovada e melhorada. “Ainda era via linha telefónica”, recorda Paulo Gomes, técnico da AAPIM, contrapondo com os modernos equipamentos que actualmente utilizam, e que Francisco Vieira, técnico da AAPIM, também envolvido neste projecto, apresenta. As estações meteorológicas são compostas por um conjunto de sensores de “vento, radiação, temperatura e humidade”, que “recolhem dados de 30 em 30 minutos, fazem médias no caso de temperaturas, e acumulados no caso da precipitação”, transmitindo depois os dados das condições atmosféricas para a AAPIM. “A partir daqui fazemos nós as previsões em função dos acumulados de temperaturas máximas e mínimas, horas de folha molhada e quantidade de precipitação”, revela ainda Francisco Vieira. “A partir das estações meteorológicas e de toda esta tecnologia é que nós vamos fazer o acompanhamento das pragas e das doenças”, acrescenta Paulo Gomes. Segundo os técnicos da AAPIM, a informação recolhida nas estações meteorológicas é automaticamente enviada, através de uma chamada GSM (Sistema Global para Comunicações Móveis), para os escritórios da AAPIM, onde essa informação vai ser trabalhada pelos técnicos do projecto, em duas vertentes: estabelecimento de uma cartografia territorial alicerçada nos resultados das 11 estações que a associação tem no terreno em conjugação com tecnologia GPS (Sistema de Posicionamento



Externato do Soito / Paula Matos dos Santos

Global), e estabelecimento de alguma previsibilidade meteorológica que possa funcionar como indicador de eventual eclosão de pragas e desenvolvimento de doenças em virtude das condições atmosféricas. Segundo Paulo Gomes, “pelo acumular de temperaturas nos últimos quatro, cinco dias, nós sabemos que daí a dias é o momento exacto [para os agricultores tratarem uma praga ou doença]”. Desta forma, “estamos a minimizar a aplicação de pesticidas, porque não se anda a fazer as coisas *ad-hoc*”, acrescenta o técnico da AAPIM.

“Tudo isto de fazermos esta cartografia, somos pioneiros a nível nacional. Fomos os primeiros. É por isso que ainda andamos aqui um pouco a tentar descobrir e melhorar”, revela ainda Paulo Gomes, que acrescenta que “a própria empresa [que disponibiliza os programas informáticos] nos pede para alertarmos para algumas situações para eles poderem melhorar”.

Toda a informação recolhida é transmitida aos cerca de 600 associados da AAPIM, através das visitas de campo dos técnicos da associação, de GSM ou correio azul, “a forma que nós entendermos mais rápida para chegar ao agricultor”, salienta Paulo Gomes, que revela que o “futuro aponta para a disponibilização dos dados no site da AAPIM”.

#### “Passámos do arado para o computador”

Segundo as palavras de José Assunção, “passámos do arado para o computador”. O trabalho da AAPIM “poupa economicamente o agricultor e o ambiente” porque “aconselha os agricultores com base científica”. Se “a temperatura ou as condições climáticas não indicarem o eclodir de determinada praga, não a precisamos tratar”. De acordo com o presidente de Direcção da AAPIM, deste modo “estamos a poupar duplamente o ambiente e a parte económica”.

Paulo Marques, coordenador do Grupo de Acção Local da Pró-Raia não tem dúvidas quanto à importância deste projecto e ao seu enquadramento na filosofia do programa LEADER. Tem “competitividade, sustentabilidade e transferibilidade”, como é patente pela forma como o apoio à montagem de estações meteorológicas se estendeu a outras três associações da Beira Interior. O apoio da Pró-Raia a quatro das 11 estações que suportam este trabalho da AAPIM, insere-se numa filosofia de “respeito pela natureza, com diminuição dos factores de produção como pesticidas e herbicidas”.

Apoiar a produção e promover a preservação ambiental são prioridades na intervenção da Pró-Raia, mas o investimento da associação no apoio às novas tecnologias incide também em iniciativas de carácter menos experimental que os projectos de investigação da AAPIM. Na aldeia de Soito, concelho do Sabugal, a expectativa de António Robalo, director pedagógico do Externato do Soito, quando apresentou um projecto à Pró-Raia, foi apenas de conseguir “aproximar-nos do mundo”.

Para uma pequena escola localizada em meio rural, na freguesia de Soito, com cinco turmas e 86 alunos, o apoio LEADER+ consistiu na aquisição de equipamento para a criação de uma sala de informática com ligação à Internet, bem como no apoio a outro equipamento de som e projecção. Espaço que se encontra em funcionamento desde há cerca de ano e meio.



Estação meteorológica / AAPIM

Embora tenha conhecimento de que parte da população já tem acesso à Internet em casa, António Robalo é da opinião que “a maioria dos nossos alunos não tem”. Por isso, a “única forma que têm de ter acesso às novas tecnologias é aqui na escola”. Ainda de acordo com António Robalo, a candidatura ao apoio para a criação deste espaço “poderia ter sido de outra associação, mas foi a escola porque tira duplo ou triplo aproveitamento do espaço”. Deste modo “os potenciais utilizadores estão aqui na escola mas sempre com abertura à dinamização externa”, acrescenta o director pedagógico do Externato.

Segundo Paulo Marques, a Pró-Raia acredita na importância de investir na “tecnologia aplicada ao social”, e o efeito que a abertura deste espaço, criado há ano e meio, tem tido na população escolar e da freguesia, dá-lhe razão. De acordo com António Robalo, a sala de informática obriga a uma “planificação pedagógica e uma planificação para actividades extra-curriculares”, tendo entrado já na rotina das aulas do Externato. Além da utilização como meio complementar à formação escolar, este espaço é utilizado para formação extra-curricular na escola e, a partir das 17h30, para a população em geral, contribuindo para o desenvolvimento de outros projectos, como acções de formação ou a instalação de um Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC), que já certificou os primeiros 20 adultos com aproveitamento.

João Limão



# As tecnologias de informação na gestão da água de rega

O Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio (COTR), associação de direito privado sem fins lucrativos, criada em 1999, é formada por organismos públicos do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (MADRP), Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva (EDIA), universidades e politécnicos, associações de agricultores e de regantes, cooperativas e empresas de serviço e de projecto. Sediado na Quinta da Saúde, em Beja, e apoiado em três pólos de experimentação, o COTR tem como estratégia actuar nos domínios da Tecnologia e Gestão da Rega, ao nível da transferência de tecnologia, formação e assistência técnica aos regantes, contribuindo para o aumento da competitividade da agricultura de regadio e promovendo a conservação dos recursos solo, energia e água.

O COTR, suportado em tecnologias de informação modernas, tem trabalhado ao nível da gestão da água de rega das diferentes culturas, de forma a permitir aos utilizadores tomar decisões gestionárias, com base em mecanismos científicos, substituindo assim a gestão empírica que se tem vindo a fazer.

Deste modo, o Sistema Agrometeorológico para a Gestão da Rega no Alentejo (SAGRA), assente numa rede de 14 estações meteorológicas automáticas, permite a distribuição diária e gratuita, não só de informação meteorológica de qualidade, como de informação sobre as necessidades de água das diferentes culturas e regiões do Alentejo e Algarve (em parceria com a Direcção Regional de Agricultura do Algarve).

Esta informação é complementada com um conjunto de ferramentas informáticas que, via Internet, permitem ao utilizador, de sua casa, gerir a rega, assentes em bases de dados de solos, clima e culturas calibradas para a região. A aferição dos dados é actualizada através da experimentação levada a cabo nos pólos do COTR e em parceria com agricultores aderentes.

Estes ensaios permitem alimentar as bases de dados, testar metodologias e demonstrar aos agricultores as melhores práticas na gestão da água de rega, conduzindo a um uso eficiente da água e energia na agricultura. Esta atitude tem vindo a criar empatias positivas entre técnicos e agricultores, permitindo diagnosticar os problemas e promover o aparecimento de equipas de projecto para a sua resolução.

## Informação e formação especializadas

Para uma boa gestão da rega, isto é, para ajustar a rega de acordo com as necessidades de água das culturas, torna-se necessário garantir que os sistemas de aplicação – sistemas de rega (rega por gravidade, por aspersão, por pivot, por enrolador, por gota-a-gota, etc.) – funcionem perto das suas potencialidades máximas para os quais foram concebidos. De acordo com a experiência do COTR, esta é uma das áreas que se encontra mais longe desse potencial, já que, quer em termos de eficiência, quer de uniformidade de aplicação da água de rega através dos diferentes sistemas de rega, a situação real está longe de ser boa, com manifesto reflexo negativo nos rendimentos económicos do agricultor.

O COTR tem dedicado particular atenção à avaliação do estado de funcionamento dos sistemas de rega, ao aconselhamento sobre a necessidade da realização dos projectos de dimensionamento dos sistemas de rega antes da sua aquisição e a forma de assegurar, através dum plano adequado de manutenção e conservação, a sua funcionalidade.

Esta actividade é complementada com a disponibilização e transmissão de toda a informação sobre as tecnologias e gestão da rega. Esta informação é disponibilizada nas mais diversas formas, seja através do site do COTR ([www.cotr.pt](http://www.cotr.pt)), seja sob a forma do “Guia de Rega” em papel, ou em formato digital, seja ainda através de acções de divulgação, sessões técnicas ou encontros.

A transmissão da informação junto dos agricultores é uma actividade complexa e lenta, já que há que vencer desconfianças alicerçadas em muitos anos de ausência e de alheamento de todos os actores envolvidos na agricultura de regadio.

A informação, a par da formação especializada na área da tecnologia e gestão da rega, são actividades a que o COTR tem dado particular atenção, seja ao nível dos técnicos, seja dos agricultores.

A formação disponibilizada pelo COTR é feita em acções de curta duração (dois a três dias), sob temas específicos como sejam: fertirrega, rega da vinha e do olival, projecto de rega, estações de bombagem, rega localizada, ou estações de filtragem. A par deste tipo de formação convencional, irá ser disponibilizada um outro tipo de formação à distância, que será essencialmente desenvolvida numa plataforma via Internet, com a possibilidade dos formandos poderem realizar o curso reduzindo a permanência no centro de formação ao número de vezes necessário para poderem manusear equipamentos de campo. A formação disponibilizada pelo COTR, paga pelos formandos, poderá ser feita em qualquer parte do país.

Para complementar o trabalho, o COTR é apoiado em três laboratórios: Laboratório de Solos, peça fundamental de suporte da experimentação na criação das bases de dados de solo que apoiam a actividade do regadio; Laboratório de Testes de Equipamentos de Rega, através do qual se pretende garantir a qualidade mínima dos equipamentos de rega que são instalados (válvulas, filtros, gotejadores, aspersores, qualidade dos polietilenos, ou contadores de água), tendo por base as normas internacionais sobre a matéria – esta actividade está inserida numa rede internacional de laboratórios do mesmo género (Portugal, França, Espanha, Itália; Marrocos, África do Sul, Zimbábue, Egipto, Israel, Irão, Índia, Japão, Austrália, Canadá, Estados Unidos da América), coordenado pelo Cemagref, de França; Laboratório de Calibração de Sensores Meteorológicos, ainda em fase de instalação, permitirá sustentar a qualidade dos dados meteorológicos obtidos através da rede agrometeorológica instalada.

A actividade do COTR na área do regadio é bastante grande. Contudo, será bom recordar que ela é, em muitas actividades, suportada em parcerias com os principais organismos ligados à área do regadio pertencentes, quer ao MADRP, quer às universidades e politécnicos, quer ainda com todos os outros, públicos ou privados, nomeadamente associações de agricultores/regantes, cooperativas, empresas e agricultores.

Para acelerar este trabalho, e assim ajudar o utilizador da água de rega a praticar um uso da água de rega mais eficiente e mais conservativo em termos de água, solo, energia e ambiente, o COTR, em parceria com associações de agricultores/regantes pôs em marcha a construção de uma rede de Serviços de Assistência Técnica ao Regante - SATR.

Através deste trabalho está a ser preparado um serviço técnico local, dependente das associações nas quais estão inseridas, coordenado tecnicamente pelo COTR, o qual disponibiliza as ferramentas informáticas, as bases de dados, assegura a formação dos técnicos, e coordena o trabalho de aproximação ao agricultor, pretende-se, nesta primeira fase, disponibilizar conhecimento técnico, informação e assistência técnica ao regante nas áreas da gestão da rega e da melhoria do desempenho dos sistemas de rega, do apoio à escolha dos sistemas de rega e ao seu dimensionamento.

A actividade do COTR nas áreas da tecnologia e gestão da rega é muito vasta e, a pouco e pouco, vai conseguindo demover barreiras há muito alicerçadas na mentalidade dos diferentes actores nesta área. É, como se disse, um trabalho árduo e lento, contudo, se esta mensagem que aqui se deixa, conseguir germinar, e com ela for possível criar uma rede que poderá, não só fixar-se no Alentejo e Algarve, mas estender-se a todas as áreas de regadio de Portugal, talvez se consiga, no que a esta actividade diz respeito, tornar a agricultura de regadio mais competitiva e mais amiga do ambiente.

**Isaurindo Oliveira**  
Director Técnico – Quinta da Saúde





Castelo de Sabugal / Pró-Raia

# Guarda e Sabugal

**Na Guarda, a Estrela e o Mondego. No Sabugal, a Malcata e o Côa. Serras e rios afirmam a forte competitividade ambiental deste território que, aliada à grande riqueza histórica e patrimonial, traduzem o seu enorme potencial turístico. Afirmá-lo como um espaço ecológico, belo por natureza, é o objectivo central da Pró-Raia no âmbito do LEADER+.**

Inscritos na NUT III Beira Interior Norte, os concelhos da Guarda e Sabugal constituem a Zona de Intervenção (ZI) da Pró-Raia - Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte no âmbito do programa LEADER+. Um território com uma área geográfica de 1.545 km<sup>2</sup> num total de 93 freguesias; 40 pertencentes ao concelho de Sabugal, 53 ao da Guarda, excluídas as três freguesias que constituem o núcleo urbano da cidade da Guarda (Sé, São Vicente e São Miguel da Guarda).

De acordo com os Censos de 2001 do Instituto Nacional de Estatística (INE), os dois concelhos contam com uma população residente de 58.693 habitantes: 43.822 na Guarda, 14.871 no Sabugal. No conjunto das freguesias, a variação da população residente entre 1991 e 2001 é positiva na Guarda (13,8%) e negativa no Sabugal (-12,1%). Neste concelho, os escalões etários mais atingidos são "0 a 14 anos" (-37,9%) e "14 a 25 anos" (-21,3%). No da Guarda apenas o escalão "0 a 14 anos" regista uma quebra de população (-6,5%).

Segundo o Plano de Desenvolvimento Local (PDL) LEADER+ da Pró-Raia, a ZI regista um crescimento negativo de -10,1%, acompanhando a tendência de perda de população das zonas do interior do país. Do total das 93 freguesias, apenas 11, as mais próximas do núcleo urbano da cidade da Guarda, apresentam um crescimento positivo, na ordem dos 13%.

Considerando ainda a análise da estrutura da população por escalões etários, que revela uma pirâmide de população invertida, isto é, uma

grande quantidade de idosos no topo e um fraco número de população jovem na base, concluiu-se que a ZI da Pró-Raia regista uma fraca dinâmica demográfica, com despovoamento acentuado nalgumas freguesias, uma população envelhecida, uma taxa de natalidade baixa e um índice de dependência elevado.

A elevada percentagem de população idosa em relação ao total da população reflecte-se ao nível de instrução e taxa de analfabetismo. A existência de estabelecimentos de ensino superior na Guarda (Escola Superior de Educação, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Escola Superior de Enfermagem e Instituto Superior de Administração, Comunicação e Empresa) tem contribuído para um aumento de indivíduos com nível de ensino superior, designadamente no concelho da Guarda. No período 1991-2001, a taxa de analfabetismo apresenta uma quebra significativa, fixando-se em 10,1% (Guarda) e 22,1% (Sabugal), nos últimos Censos. Por sectores de actividade, segundo dados do PDL LEADER+ da Pró-Raia, o sector primário absorve cerca de 43% dos activos, o secundário 27% e o terciário 30%. Ou seja, a ZI apresenta uma estrutura económica de forte ruralidade onde predomina a pequena propriedade, excessivamente fraccionada, fruto de um forte enraizamento cultural ligado à posse da terra.

No sector primário, dadas as características de montanha do território, a pecuária e a silvicultura assumem particular importância na economia local, complementando o deficitário rendimento da actividade agrícola. A olivicultura, a batata e a castanha apresentam-se como as culturas de maior relevo. No sector secundário, condicionada pelas dificuldades estruturais, a implementação de indústrias e outros investimentos geradores de riqueza não têm acompanhado o ritmo de desenvolvimento desejável para a região. As empresas e os estabelecimentos caracterizam-se por uma distribuição relativamente diferenciada, apresentando um elevado número de pequenas e médias unidades empresariais de dimensão familiar. A principal dinâmica verifica-se nos sectores das máquinas de escritório e equipamentos eléctricos (indústria transformadora) e laticínios e panificação (alimentar). Para além da importância económica, a indústria têxtil tem um cariz marcadamente cultural e social. No sector terciário, a grande parte dos estabelecimentos situa-se nas sedes de concelho, principais pólos de atracção.



Na globalidade das freguesias dos concelhos considerados, a taxa de desemprego subiu nos dois concelhos entre 1991 e 2001, de 4% para 5,2% na Guarda e de 2,9% para 5,5% no Sabugal. O sexo feminino continua a ser o mais atingido.

Para a associação, a rentabilização de espaços de lazer e recreio e de defesa de produtos locais poderá vir a assumir-se como o principal factor de competitividade do território. Apresentando grandes potencialidades turísticas, com grande diversidade de recurso naturais, o território urge por uma oferta turística diversificada, com considerável expressão económica. Com efeito, para além dos rios que a atravessam – Mondego (Guarda) e Côa (Guarda) –, a ZI da Pró-Raia é abrangida por dois espaços naturais por excelência: o Parque Natural da Serra da Estrela (17 freguesias do concelho da Guarda) e a Reserva Natural da Serra da Malcata (quatro freguesias do concelho de Sabugal).

No Parque Natural da Serra da Estrela destacam-se a nível faunístico o lobo, o javali, a lontra, a raposa, a lagartixa-de-montanha (único habitat em Portugal Continental) e 61 espécies de aves alvo de medidas de protecção. A vegetação diferencia-se por patamares, conjugando as várias influências climáticas, salientando-se os carvalhais e bétulas espontâneas, estevas, urzes, piornos, zimbros e cervunais, a par de comunidades rupícolas – a vegetação mais rica da Serra.

Criada em 1981 a Reserva Natural da Serra da Malcata constitui uma das zonas de eleição para a preservação do lince-ibérico (*Lynx pardinus*). Para além deste herbívoro, destacam-se o gato-bravo, a raposa, o javali, a fuinha, o ginete, a lebre e o coelho bravo. Das várias espécies de aves que habitam a Serra, é de assinalar a cegonha-preta. No rio Côa predomina a truta. Quanto à flora, os matos são o elemento dominante do coberto vegetal da Reserva, que variam segundo a latitude, altitude e exposição solar. A sul e no centro predominam a esteva, a urze vermelha, a queiró e a carqueja, enquanto que na zona norte aparece a giesteira das serras e a giesteira branca. Importantes recursos naturais que aliados à grande riqueza histórica, patrimonial e cultural traduzem o enorme potencial turístico deste território.

A nível de património edificado, merecem referência no concelho da Guarda, o Castro do Jarmelo, a Anta de Pêra Moço, a Sé Catedral (no coração da cidade), o museu, o castelo e a judiaria. No Sabugal, sobressaem os cinco castelos e pelourinhos do concelho, na Aldeia Histórica de Sortelha e antigas vilas de Alfaiates, Vila do Touro, Vilar Maior e Sabugal, a ponte sobre o rio Côa, que data do século XIII, as igrejas Matriz e da Misericórdia e numerosas estações arqueológicas, como a de Sabugal

Zona de Intervenção LEADER+

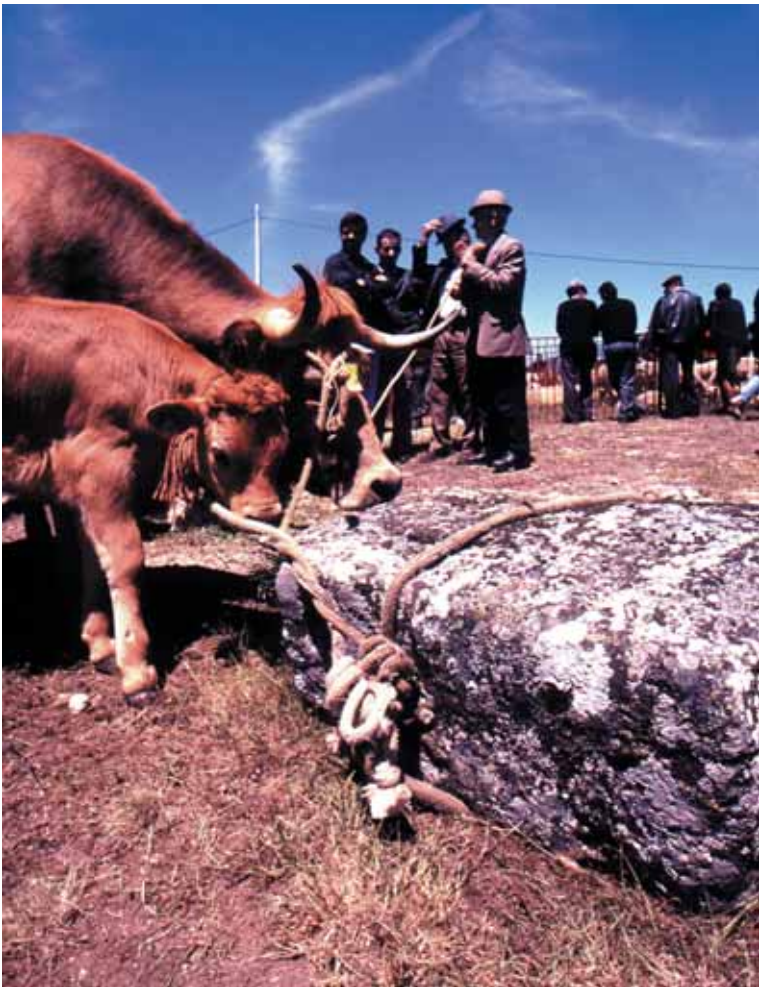


Velho, na freguesia de Aldeia Velha, e Caria Talaya, na freguesia de Ruvina. Cenário de grande ruralidade, tradições... Uma das mais marcantes é a capeia. Festa única no país, realizada nas aldeias fronteiriças do concelho de Sabugal com o tradicional “forcão” (corpo triangular de madeira de carvalho seguro por homens que em dança ritual avançam para o toiro). Artesanato... São especialmente famosos os cobertores de papa de lã de ovelha, as tesouras de tosquiar de S. Pedro do Jarmelo (Guarda), as campainhas de bronze, as rendas, a cestaria em vime e o ferro forjado. E produtos de qualidade... Queijo, com especial referência para o Queijo de Cabra da Serra da Malcata, Queijo da Serra e Requeijão, enchidos (Morcela, chouriça, bucho e farinheira), a castanha, e o mel (Mel do Côa e Mel da Guarda).

A loja de artesanato Coisas d’Aqui, na cidade da Guarda, é um bom local para encontrar estes e outros produtos do território. Afirmá-lo como ecológico, belo por natureza, em que os recursos naturais se colocam ao dispor das actividades humanas, é o objectivo central do PDL LEADER+ da Pró-Raia.

Paula Matos dos Santos

Fontes: PDL LEADER+ da Pró-Raia; Censos 2001 INE



Concurso pecuário do Jarmelo / Pró-Raia



Guarda / Pró-Raia



# Pró-Raia

## Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte



A história da Pró-Raia tem um começo igual ao de várias outras associações de desenvolvimento local da região Centro: o curso de agentes de desenvolvimento local promovido pelo IDARC (Instituto

para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro), com o apoio da CCRC (Comissão de Coordenação da Região Centro). Paulo Marques, actual coordenador da associação, integrou esse curso. Verificando que a “zona da Guarda não tinha nenhuma associação”, juntamente com uma colega, avançou para a constituição da Pró-Raia. Seguindo uma estratégia académica, de “envolver as forças vivas e sectores de actividade públicos e privados”, a credencial da CCRC foi o bastante para iniciarem contactos com autarquias e representantes dos três sectores de produção, através da marcação de entrevistas, de modo a criarem uma “plataforma de actores locais”. Estava-se em 1994 quando a Pró-Raia conhece a luz do dia. Cinco dos nove concelhos da NUT III – Beira Interior Norte: Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Pinhel e Sabugal, constituíram o território de intervenção da associação. Com naturalidade, o LEADER II foi o primeiro projecto a que apresentaram candidatura. No entanto, o aparecimento de outras novas associações na região gerou alguma sobreposição de territórios e obrigou à divisão. A Pró-Raia ficou com Sabugal na íntegra, a maior parte da Guarda e apenas uma parte de Almeida e Figueira de Castelo Rodrigo. Definido o território, rapidamente os “projectos começam em cadeia”. Cedo se percebe que a associação necessita de se alargar ao nível da equipa técnica e áreas de intervenção. Dois técnicos já não chegam. Por isso, recorrem ao apoio do programa Jovens técnicos para a Indústria. Na análise de currículos encontram um que diz: “Sou do Sabugal e quero ir trabalhar para a minha terra”. Foi decisivo para a escolha. A partir daí, não mais deixam de apostar em pessoas da região. Ao mesmo tempo, “como resultado de alguns projectos do LEADER começa a detectar-se necessidade de formação”. Os

técnicos apercebem-se de algum défice de “conhecimentos e gestão de projectos” e a associação procura colmatar as “necessidades de formação” identificadas. A Pró-Raia acreditou-se como entidade formadora e estavam criadas as condições para a criação de um departamento. Instrumentos financeiros como o Programa Pessoa ou apoios do IEPFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, correspondem à intenção de “captar recursos para a região”. Segundo Paulo Marques, “a nível local, as associações de desenvolvimento local devem ter um papel de planeamento cujo trunfo principal é a proximidade”, além de disporem de uma “visão global local” do território, que permite a “complementaridade” de mecanismos de intervenção. Por isso, a Pró-Raia avançou para o desenvolvimento de projectos como o Centro Rural de Almeida e Sabugal (PPDR) ou a UNIVA - Unidade de Inserção na Vida Activa, em Figueira de Castelo Rodrigo. Projecto que resulta da “necessidade de espalhar alguns pólos”, em virtude da associação trabalhar um “território muito grande”. Actualmente, o projecto já não está em funcionamento. Esgotado o tempo de funcionamento, o financiamento deixou de existir. Situação que levanta o problema da “sustentabilidade dos serviços”. Na actualidade, a “necessidade de ter um espaço formativo” impulsionou a Pró-Raia a investir no projecto de criação de um Centro de Integração Sócio-profissional. Visa responder a carências formativas identificadas. “Há uma franja significativa da população em que verificámos que havia espaço para trabalhar”. Aberto e em funcionamento desde Abril de 2005, o Centro resulta de um “trabalho em parceria com o centro de formação profissional”. A recuperação do edifício teve comparticipação do POEFDS, além de investimento da associação.

**Pró-Raia**  
Rua General Póvoas, nº 28  
6300-714 Guarda  
Telefone: 271 210 210/1 | Fax: 271 210 212  
E-mail: pro.raia@mail.telepac.pt | Internet: www.pro-raia.pt

### Órgãos sociais

**Assembleia-geral:** *Presidente* Fundação Frei Pedro | *Secretário* Associação de Jogos Tradicionais do Distrito da Guarda | *Secretário* Matadouro da Beira Alta - Agrupamento de Produtores SA | **Direcção:** *Presidente* Câmara Municipal da Guarda | *Vice-presidente* Câmara Municipal do Sabugal | *Vice-presidente* AAPIM - Associação de Agricultores para a Produção Integrada de Frutos de Montanha | *Vogal* Associação Comercial da Guarda | *Vogal* NERGA - Núcleo Empresarial da Região da Guarda | **Conselho Fiscal:** *Presidente* Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Guarda | *Vogal* Adega Cooperativa de Figueira de Castelo Rodrigo | *Vogal* Acrisabugal - Associação de Criadores de Ruminantes do Concelho do Sabugal

### Associados

AAPIM - Associação de Agricultores para a Produção Integrada de Frutos de Montanha, Adega Cooperativa de Figueira de Castelo Rodrigo, Acrisabugal - Associação de Criadores de Ruminantes do Concelho do Sabugal, Associação Comercial da Guarda, ADES - Associação de Desenvolvimento do Sabugal, Associação de Jogos Tradicionais da Guarda, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Guarda, Câmara Municipal de Almeida, Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, Câmara Municipal da Guarda, Câmara Municipal de Pinhel, Câmara Municipal do Sabugal, Fundação Frei Pedro, Matadouro Regional da Beira Alta - Agrupamento de Produtores de Carnes do Distrito da Guarda, AS, NERGA - Núcleo Empresarial da Região da Guarda

### Parceria do GAL

AAPIM - Associação de Agricultores para Produção Integrada de Frutos de Montanha, Acrisabugal - Associação Criadora de Ruminantes do Concelho do Sabugal, Associação Comercial da Guarda, Associação Cultural e Recreativa de Fernão Joanes, Associação da Juventude Activa da Castanheira, Associação de Jogos Tradicionais da Guarda, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Guarda, Câmara Municipal da Guarda, Câmara Municipal do Sabugal, Fundação Frei Pedro, Matadouro Regional da Beira Alta - Agrupamento de Produtores de Carnes do Distrito da Guarda, S A, NERGA - Núcleo Empresarial da Região da Guarda

## PDL LEADER+ Valorizar recursos naturais e culturais

“Um território ecológico por natureza”. A frase-chave que define o tema forte do Plano de Desenvolvimento Local (PDL) da Pró-Raia para o território dos concelhos da Guarda e Sabugal, e que se integra no tema federador do LEADER+ de “Valorização dos Recursos Naturais e Culturais”. De acordo com a informação divulgada pela associação, a “estratégia passa por querer afirmar o território como espaço ecológico, belo por natureza, em que os recursos naturais se colocam ao dispor das actividades humanas”. A passagem do LEADER II para o LEADER+ foi feita sem sobressaltos. “Continuou ao nível de estratégia”, havendo apenas a necessidade de afinar o “alargamento de parceria” com a inclusão de novas entidades. Nesta transição, os territórios da região foram redefinidos. Apesar de não renegar o trabalho e experiência do primeiro LEADER, Paulo Marques reconhece que “não se podem fazer partilhas a régua e esquadro”. Por isso, na transição para o LEADER+, o território foi “pensado em virtude das homogeneidades”.

O PDL da Pró-Raia contempla acções de protecção, renovação e requalificação do ambiente, manutenção e restauro de heranças culturais, reforço da identidade local, apoio ao investimento agrícola, melhoramento na transformação e comercialização dos produtos locais, apoio ao investimento, artesanato e sector turístico, acções de investimento em infra-estruturas colectivas de natureza social e cultural; serviços de base para a população, serviços no âmbito da sociedade de informação, acções de promoção do território, ou acções de formação e qualificação da população em função das necessidades. Intervenções promovidas sempre numa lógica de “desenvolvimento sustentado”. De acordo com dados da associação, no âmbito do programa LEADER+, e até ao fim de Dezembro de 2006, a Pró-Raia realizou um investimento total de 3.240.446 euros, no vector 1, dos quais, 2.080.995 euros são correspondentes a 30 projectos na medida 1, e 557.850 correspondem a 18 projectos na medida 2. Ao nível do vector 2, e durante o mesmo período, o investimento global foi de 164.483 euros.

Textos de **João Limão**

### Equipa Técnica do GAL



**Paulo Marques**  
Coordenador

Natural e residente na Guarda, Paulo Marques estuda nesta cidade até ao 12º ano. O ensino superior leva-o para a Escola Superior Agrária de Castelo Branco, onde conclui o bacharelato em Produção Animal. Prossegue os estudos em Coimbra, com a licenciatura em Gestão e Extensão Agrária, na Escola Superior Agrária desta cidade e, mais tarde, frequenta ainda o curso de agentes de desenvolvimento local promovido pelo IDARC. É o ponto de partida para o trabalho na Pró-Raia. Rendido à associação, onde permanece desde 1994, reconhece-se “satisfeito”, embora considere que se trata de um “trabalho apaixonante mas desgastante”. Sobre a Pró-Raia, destaca o “papel importante pela proximidade com populações locais, possibilitando o apoio e acesso a projectos”.



**Gina Jorge Robalo**  
Técnica

Nascida no Sabugal, teve, segundo a própria, a “sorte” de poder permanecer no concelho até ao 12º ano. O ensino superior leva-a para o ISCAC - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, para um bacharelato em Contabilidade e Administração, prolongado por dois anos de estudos especializados em Controlo de Gestão. Com o desejo de regressar a casa inscreve-se no 9º Programa JTI - Jovens Técnicos para a Indústria e, na condição de bolseira do INETI - Lisboa, durante dois anos, realiza na Pró-Raia a respectiva componente prática. Findo o estágio inicia-se na análise técnica e financeira de projectos e respectivos pedidos de pagamento até ao presente.



**Raquel Pires**  
Técnica

Natural do concelho de Castelo Branco, onde reside, aí frequenta a escola até ao 12º ano. Segue-se o Instituto Politécnico da Guarda, onde se licencia em Relações Públicas. Findo o curso, faz um estágio curricular de três meses no município da Guarda e avança para um estágio profissional (9 meses) na Pró-Raia, onde acaba por ficar. Desde o princípio que a responsabilidade principal é organizar a área de formação. Pelo meio, de vez em quando, colabora noutros projectos como o LEADER. “Gosto do que faço”, salienta.



**Alcino Pereira**  
Técnico de contas

“Toda a parte financeira passa por aqui.” LEADER ou não, as contas da Pró-Raia passam-lhe pelas mãos. Mas o trabalho não se resume a isso. “Somos uma equipa, o que for preciso participar...” Na Pró-Raia há dois anos, este natural da Guarda frequentou o Instituto Politécnico para um curso de Gestão e um bacharelato em Gestão Informática. Ainda hoje prossegue a formação com mais uma pós-graduação em Higiene e Segurança no Trabalho. Antes, teve experiência profissional como técnico de contas em várias empresas e no sector público. Salienta a “extrema importância” dos “projectos realizados”. Estes projectos fazem com que as pessoas “fiquem na região”, “criem o próprio emprego e outros postos de trabalho”.



**Diana Figueiredo**  
Administrativa

Natural da freguesia de Seixo Amarelo, Guarda, completou o 12º ano de estudos humanísticos. Segue-se um curso técnico de operadores de informática, no IEFP, terminado a meio de 1996. Não mais deixou de procurar formação técnica, nomeadamente em Fiscalidade e Multimédia. Depois de estagiar na secção administrativa de um restaurante-bar muda-se para a Pró-Raia, onde está desde Maio de 1997. Confessa que “gosto do trabalho” de administrativa, mas que, numa ADL, não se resume a isso. “Ajudo os colegas”. Sobre a intervenção da Pró-Raia, acredita que se reveste de “muita importância” num “meio desfavorável”. “Preocupo-me mais em fazer bons projectos”, com a satisfação de que “vemos um bocadinho do nosso trabalho”.

Um fim-de-semana na Guarda e Sabugal

# Por entre serras, rios, castelos e pelourinhos

Do centro histórico da cidade da Guarda às aldeias mais remotas do concelho, a viagem faz-se por entre relíquias medievais e renascentistas, vales cobertos de socalcos e rios que repousam em albufeiras. No Sabugal, os cinco castelos do concelho levam-nos mais alto, proporcionando vistas deslumbrantes sobre as terras agrestes de Ribacôa...

Partindo do coração da cidade da Guarda, depois da obrigatória visita à Sé Catedral, cuja construção terá durado perto de 150 anos (desde os finais do séc. XIV aos meados do séc. XVI), poderá demorar-se um pouco mais pelo centro histórico e viajar pelo mundo das marcas mágico-religiosas, descobrindo um conjunto de gravações na pedra que resistiram ao passar do tempo (cruciformes, rasgos longitudinais e mezuzah).

Da Praça Velha ou Praça Luís de Camões, à antiga Judiaria, passo a passo, através de torres e muralhas, jardins e igrejas, merecem um olhar mais atento a Torre dos Ferreiros, uma das mais antigas portas de entrada na cidade, a Igreja da Misericórdia, do séc. XVII, com altares e púlpitos em estilo barroco, e a Igreja de São Vicente, de traça Barroca datada do séc. XVIII.

Saindo da cidade mais alta de Portugal, a 1056 metros de altitude, um dos itinerários mais ricos faz-se ao sabor da Serra da Estrela. Uma viagem pelo Parque Natural da Serra da Estrela, por vales cobertos de socalcos, rios que repousam em albufeiras e por aldeias a viver em paisagens inesquecíveis... Em Trinta, Maçainhas e Meios o peso da actividade têxtil ainda se faz sentir, podendo lá ser adquiridos os famosos cobertores de papa tecidos manualmente a partir de lã de ovelha, que confortam e aquecem nas invernias geladas da Serra. Mizarela e Pêro Soares são aldeias separadas pelo Mondego e unidas por uma ponte antiga. Videmonte é uma aldeia de pedra, de rebanhos e de bom queijo da Serra. Valhelhas foi cidade romana, teve castelo e foral. Gonçalo é terra de artesãos que entrelaçam o vime, dando forma a verdadeiras obras de arte.

Tomando a EN 18, na direcção Guarda/Pinhel, impõem-se duas paragens para conhecer a Anta de Pêra do Moço, datada do III milénio (freguesia de Pêro do Moço), e o Castro de Jarmelo, em São Pedro do Jarmelo. Na freguesia vizinha, São Miguel do Jarmelo, em Donfins, existe um artesão que ainda fabrica tesouras de tosquia, usadas por alguns pastores mas procuradas cada vez mais como objectos decorativos. No Verão, é possível assistir a uma demonstração desta arte pastorícia na Festa da Transumância, organizada na cidade da Guarda em homenagem aos pastores que outrora nos meses de Inverno deslocavam os rebanhos da Serra da Estrela para as zonas de Idanha-a-Nova e Alto Alentejo, regressando na Primavera.

A Sudeste da cidade da Guarda, fica Sabugal. Paredes meias com Espanha, não é de estranhar a existência de inúmeras fortificações por estas paragens. Os cinco castelos do concelho – Alfaiates, Vilar Maior, Sabugal, Vila do Touro e Sortelha – justificam por si um itinerário cheio de história. Alfaiates é uma boa opção para avistar as terras agrestes de Ribacôa. O castelo de Sabugal distingue-se pela sua invulgar torre de menagem, de cinco quinas e muralhas imponentes com torreões. A 20 quilómetros do Sabugal, erguido no séc. XIII sobre um maciço granítico, o castelo de Sortelha proporciona uma deslumbrante vista sobre a paisagem, sobretudo da povoação histórica de



Sé Catedral da Guarda / Paula Matos dos Santos

Sortelha (Aldeia Histórica), cujas casas e calçadas de granito se conservam na perfeição até hoje. Na “aldeia-museu” merecem ainda ser visitados o pelourinho do séc. XVI diante da porta de arco em ogiva da muralha do castelo e a igreja do séc. XVI com tecto hispano-árabe. Seguir o percurso do Côa é outras das possibilidades para conhecer o concelho... O rio Côa nasce na Serra das Mesas, perto da aldeia de Fóios. Descendo ao longo dos contornos da Serra da Malcata, por entre em vales estreitos que vão alargando, proporcionando praias fluviais, o Côa percorre cerca de 130 quilómetros por toda a área do concelho, passando pela sede, continuando para norte em direcção ao rio Douro, onde desagua.

Optando-se por ficar junto à nascente, o desafio poderá passar por conhecer melhor a Reserva Natural da Serra da Malcata, fazendo um dos passeios pedestres que a Reserva tem definidos para os seus visitantes.

Conhecida por ser um dos últimos abrigos do lince-ibérico, a reserva foi criada em 1981 para proteger não só este felino mas também outros valores de grande importância faunística e florística. Na fauna destacam-se, além do lince ibérico, uma grande variedade de espécies, nomeadamente, o gato bravo, a raposa, o sacarrabos, o javali, a gineta, a fuinha e o lobo, como visitante ocasional. Entre as aves que habitam a serra salientam-se a cegonha-preta e passeriformes de difícil observação como o rouxinol-do-mato e a pega-azul. A natureza do clima aliada ao tipo de vegetação garantem ainda a presença de um elevado número de espécies de répteis. Marcam ainda presença várias espécies de anfíbios e peixes.

Em termos de flora, a Serra da Malcata é coberta por uma abundante vegetação que varia segundo a latitude, a altitude e a exposição solar, predominando a giesteira (a norte), a urze vermelha, a queiró e carqueija (parte central) e a esteva e o rosmarinho (a sul). A nível florestal impera o carvalho. Importa sublinhar ainda a existência de uma Zona de Protecção Especial para Aves Selvagens da “Serra da Malcata”, integrada na rede Natura 2000.

As termas do Cró (situadas entre as freguesias da Rapoula do Côa e Seixo do Côa), cujas águas sulfurosas são indicadas para tratamentos de doenças reumáticas, de pele e respiratórias, e as numerosas estações arqueológicas por todo o concelho de Sabugal, nomeadamente os sítios arqueológicos do Sabugal Velho (freguesia de Aldeia Velha) e Caria Talaya (freguesia de Ruvina), constituem igualmente atractivos mais que suficientes para visitar o concelho em qualquer altura do ano. No Verão, porém, é tempo de touradas... A tradicional capeia com encerro e a tourada com forcão. Uma paixão dos sabugalenses, uma festa “brava” para todos os aficionados...

Paula Matos dos Santos

Fonte: [www.mun-guarda.pt](http://www.mun-guarda.pt); [www.cm-sabugal.pt](http://www.cm-sabugal.pt); PDL LEADER+ Pró-Raia





Sortelha, Sabugal / Pro-Raia


## para dormir

- Hotel Lusitânia Parque**  
Urb. Quinta das Covas - Guarda  
Tel. 271 238 285
- Hotel Vanguarda**  
Av.ª Monsenhor Mendes do Carmo - Guarda  
Tel. 271 208 390
- Hospedaria Senhora da Graça**  
Largo Padre Manuel Nabais Caldeira - Sabugal  
Tel. 271 754 237/8
- Albergaria Santa Isabel**  
Sabugal  
Tel. 271 750 100

## para comer

- Restaurante “Belo Horizonte”**  
Largo S. Vicente N.º 2 - Guarda  
Tel. 271 211 454
- Restaurante “Vallécula”**  
Prç. Dr. José Castro - Valhelhas  
Tel. 275 487 123
- Restaurante Casas do Bragal**  
João Bragal de Baixo - Casal de Cinza - Guarda  
Tel. 271 963 896
-  **Restaurante Trutalcôa**  
Quadrizaís - Sabugal  
Tel. 271 606 227
- Restaurante Robalo**  
Largo do Cinema, 4 - Sabugal  
Tel. 271 753 566
-  **Aquafontana - Parque Turístico**  
Vale Loba  
Tel. 271 601 222

## para visitar

- Guarda: Sé Catedral, Igreja da Misericórdia, Igreja de São Vicente, Torre dos Ferreiros e antiga Judiaria (centro histórico da cidade da Guarda); Museu da Guarda; Castelo da Guarda; Anta de Pêro Moço (Pêro Moço); Castro do Jarmelo (São Pedro do Jarmelo); Fábrica de Cobertores de Papa (Maçainhas); Museu de Tecelagem dos Meios (Meios); Barragem do Caldeirão; Miradouro do Mocho Real; Ponte romana de Misarela
-  **Coisas d’Aqui - Loja de artesanato (Guarda)**  
Sabugal: Igreja Matriz de São João, Igreja da Misericórdia, Porta da Torre do Relógio, Casa dos Britos (vila do Sabugal); Sortelha (Aldeia Histórica); castelos de Alfaiates, Vilar Maior, Sabugal, Vila do Touro e Sortelha; Reserva Natural da Serra da Malcata; Termas do Cró; Sítios Arqueológicos Sabugal Velho e Caria Talaya; Fóios (nascente do rio Côa)

## para levar

- Guarda: cestaria em vime (de Gonçalo); cobertores de papa (de Trinta, Maçainhas e Meios - Parque Natural da Serra a Estrela); cestos em madeira de castanho; tesouras de tosquia e podoas (de Donfins - São Miguel do Jarmelo); mantas de farrapos (de São Miguel do Jarmelo); queijo da Serra e requeijão (das freguesias do Parque Natural da Serra a Estrela); enchidos (morcela, chouriça, bucho e farinheira); pão de centeio; mel da Guarda
- Sabugal: rendas (da cidade do Sabugal); bracejo (de Sortelha); tecelagem (da Aldeia Velha e Lomba); objectos em ferro forjado (de Soito e Rendo); cutelaria; latoaria; queijo de cabra da Serra da Malcata (principalmente de Fóios, Quadrizaís, Malcata e Sabugal); mel do Côa



Macfire

# Sistema de Monitorização e Acompanhamento de Incêndios Florestais

Mação, tal como os restantes concelhos do Pinhal Interior Sul, tem na floresta o seu maior recurso endógeno e principal riqueza. Nas últimas décadas, porém, a região tem sido atingida por uma vaga de fogos florestais, reduzindo a enorme mancha florestal a cinzas. Consciente da importância fulcral da floresta para a região, e face à necessidade e inexistência deste equipamento no mercado, a Câmara Municipal de Mação desenvolveu um sistema de monitorização e acompanhamento de fogos florestais que permite visualizar em tempo real um incêndio e os meios que operam no terreno. Para além do reconhecimento de inúmeras individualidades a nível técnico, o sistema foi agraciado com um prémio nacional atribuído pela ESRI Portugal - Sistemas e Informação Geográfica.

O Sistema de Monitorização e Acompanhamento de Incêndios Florestais (Macfire), desenvolvido pela Câmara Municipal de Mação, através do seu gabinete florestal, é um sistema inovador que permite, com recurso a tecnologias SIG [Sistemas de Informação Geográfica] e GPS [Global Positioning System (Sistema de Posicionamento Global)], “visualizar” em tempo real um incêndio, bem como os meios que operam no terreno. Sendo a coordenação dos meios de combate uma dificuldade, a par da falta de informação sobre o terreno, suas infra-estruturas e pontos de abastecimento, o Macfire permite efectuar uma melhor operacionalização dos meios que estiverem a actuar no terreno e realizar uma mais rápida reacção aos incêndios. Uma ferramenta ímpar de reconhecido valor que pretende disponibilizar aos comandantes de bombeiros no local uma série de informações úteis, nomeadamente: localização exacta de todas as viaturas que operam no terreno e informação sobre a sua operacionalidade; valor exacto da área atingida pelo incêndio e sua provável evolução, em tempo real; informação sobre as áreas atingidas (cartas de risco de incêndio; ortofotomapas; cartografia das áreas atingidas por incêndios anteriores); localização, caracterização e operacionalidade de todas as infra-estruturas florestais úteis ao combate (tanques, charcas, estradões e caminhos florestais).

Como tudo se operacionaliza: As três *bulldozers*, as duas viaturas dos coordenadores da Protecção Civil, as seis viaturas dos bombeiros e a do apoio à UCT que operam no terreno estão equipados com PDA [*Personal Digital Assistant*]. A partir dos PDA é enviada informação (via GPRS [*General Packet Radio Service*]) para a viatura de comando (UCT) que vai “cair” directamente na cartografia do concelho, permitindo identificar a localização exacta dos meios no terreno e obter informação relativa à evolução do incêndio. Na UCT é possível ainda obter informação relativa à ocupação do solo, declives, estradões florestais e pontos de água existentes (fornecidas pelo SIG [Sistemas de Informação Geográfica] desenvolvido em ArcView) e informação relativa às condições meteorológicas (fornecida pela estação meteorológica existente na UCT). Conjugando todos estes dados é possível ter uma visão dinâmica e real do incêndio e fazer uma leitura das alternativas existentes para quem está no combate ao fogo. Esta informação é disponibilizada sob o formato cartográfico e via rádio aos elementos que estão no controle das operações, fazendo chegar às corporações de bombeiros um retrato fiel da ameaça que têm pela frente, permitindo-lhes escolher e implementar a melhor estratégia de acção, planear o combate e melhorar a sua eficácia.

## Macfire permite identificar em tempo real um incêndio

Um sistema de combate a incêndios florestais, como o existente em Mação, que permite, desde que os meios e equipas de combate (terrestres e aéreos) estejam devidamente equipados, saber exactamente o que se passa no terreno, transmitindo uma visualização adequada das áreas de incêndio, da sua possível progressão e exacta localização, traduz-se como um importante sistema de apoio à decisão, não apenas para acções de coordenação de comando mas também para a operação propriamente dita. Para além da possibilidade de uma análise exacta e avaliação de toda a situação e meio envolvente desde o primeiro momento e respectiva evolução, o



C.M. Mação

sistema permite escolher o ponto adequado para ataque a um incêndio e o melhor caminho para aí chegar, a permanente localização de todos os meios envolvidos, a interacção entre o Posto de Comando e os elementos no terreno e a reconstituição histórica do mesmo.

A escolha do ponto adequado para ataque a um incêndio e a determinação do melhor caminho para aí chegar são da máxima importância, uma vez que é impossível ter memória todas as estradas, caminhos florestais e aceiros abertos que permitem chegar a determinado local o mais rápido possível. É igualmente importante saber, à partida, as exactas características dos caminhos a percorrer, condições de estacionamento e possibilidades de recuo e fuga, e a possibilidade de emissão de um alerta de emergência e pedido de socorro, em caso de necessidade. A necessidade de conhecer a permanente localização de todos os meios envolvidos - outro dos pontos críticos na coordenação de operações -, chega, segundo alguns dados disponíveis, a ocupar mais de 80 por cento das comunicações realizadas em ambientes de trabalho tradicionais, com as evidentes e inevitáveis repercussões daí decorrentes.

Conjugando os referidos equipamentos (PDA e GPS), a informação sobre a localização de todos os meios (terrestres e aéreos) é imediata, conhecendo-se, a todo o momento, a exacta posição de cada viatura e equipa, podendo saber-se mesmo, se necessário, a localização exacta de cada elemento da equipa, bem como o respectivo estado, como por exemplo o nível de água existente em determinado autotanque.

A possibilidade de uma permanente interligação e interacção entre o Posto de Comando e os elementos no terreno afigura-se como outro dos aspectos de fulcral importância na determinação de linhas de corta-fogo, dado tratar-se de uma decisão que impõe uma visão panorâmica de todo o teatro de operações e meio envolvente, podendo assim ser enviadas as coordenadas e exacta localização, desenhada sem ambiguidades num mapa digital, onde tal acção de corta-fogo deve ser realizada. Um outro aspecto, e não dos menos importantes, permitido por um sistema como o descrito, é igualmente a possibilidade de reconstituição histórica de todo o desenrolar da operação, das acções e movimentação dos respectivos meios (humanos, terrestres e aéreos), de forma a compreender exactamente como decorreu a operação e perceber as lições e ilações a tirar em relação ao futuro.

António Louro  
Câmara Municipal de Mação

Cova da Beira

# TIC proporcionam novas oportunidades

No ambiente competitivo nacional e no contexto da economia digital, a Rude - Associação de Desenvolvimento Rural enfrentou com sucesso as oportunidades proporcionadas pelos recursos às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no âmbito do programa LEADER+ . Num projecto integrado para os concelhos de Belmonte, Covilhã e Fundão foi implementada uma rede telemática, através da aquisição e instalação de diverso equipamento de software em diversas freguesias rurais, de forma a concretizar alguns dos objectivos específicos desta iniciativa, nomeadamente: aumento do leque de actividades para os jovens aí residentes, mais oportunidades de negócios e articulação da oferta regional (turística e produtiva), aprendizagem e consulta externa da Internet, assim como a familiarização das populações locais com os novos sistemas de informação e comunicação. Com este serviço pretendemos também eliminar alguma circulação de tráfego rural - urbano.

A iniciativa surge em resposta à necessidade sentida pelas populações rurais, sobretudo dos mais jovens, considerando que existem famílias carenciadas e sem possibilidade de proporcionar aos seus filhos, muitos deles em idade escolar, equipamento tecnológico que lhes permita ter em casa o acesso à Internet.

Também com o objectivo de reabilitar as populações rurais, esta tecnologia de rápida aprendizagem na idade jovem e de fácil utilização para a população mais idosa, cria igualdade de oportunidades para a população. A globalização crescente das sociedades tem realçado as especificidades

das populações rurais. Neste sentido, pretendemos que os pequenos produtores e micro-empresários locais, além de darem continuidade à produção local, utilizem o acesso a redes de comunicação/Internet para promover os produtos locais, usos e saberes tradicionais. Por outro lado, proporcionamos também às comunidades a possibilidade de quebrar o isolamento físico, por intermédio do acesso às novas tecnologias e canais de informação disponibilizados pela nova plataforma económica designada por Internet.

Inserida numa estratégia de desenvolvimento local, e no âmbito do LEADER+ , a Rude colocou algumas das freguesias rurais no espaço globalizado, através da instalação de excelente equipamento tecnológico em espaços públicos, possibilitando que os mais jovens sejam os melhores utilizadores desta nova plataforma económica, aumentando a sua criatividade e formação geral.

O desenvolvimento de uma região, na sua globalidade, compete a toda a sociedade. É neste sentido que o programa LEADER continuará a assumir-se como um factor de grande importância no desenvolvimento rural. Porque temos a consciência que o desenvolvimento rural também se consolida com a qualificação das suas gentes, os resultados práticos deste projecto confirmam que foi uma mais-valia e uma boa oferta de serviços para as zonas rurais incluídas no território de intervenção desta associação.

Celeste Valente  
Rude

Freixo de Numão

# Lagar ecológico entre a tradição e a inovação



Douro Superior

Obras de adaptação e arranjos do lagar ecológico de Freixo de Numão, concelho de Vila Nova de Foz Côa, foi o projecto promovido pela Cooperativa de Viticultores e Olivicultores de Freixo de Numão, que contou com o apoio da Douro Superior, Associação de Desenvolvimento, através da iniciativa comunitária LEADER+ , e que decorreu no ano de 2003. Inserido numa lógica de conservação e continuação de tradições em meio rural, como é a arte de produzir azeite, este projecto pretendeu terminar e adaptar a infra-estrutura do lagar, uma obra inovadora, construída de raiz, dotada do mais avançado equipamento tecnológico, e que foi objecto de candidatura ao programa AGRO, em 2001, atendendo sempre a preocupações de ordem ambiental e de segurança. A intervenção corresponde a algumas pequenas obras complementares, que vêm na sequência de uma primeira fase de criação da infra-estrutura.

Os objectivos que estiveram na base do projecto foram dotar o lagar de melhores condições ambientais, através da colocação de um decantador

de separação de gorduras, de modo a que a extracção de azeite não prejudique o ambiente e a saúde dos cidadãos; permitir a manutenção de quatro postos de trabalho permanente; certificar o azeite “Casa Grande” com Denominação de Origem Protegida (DOP); e criar e dotar a secção de olivicultura de melhores condições, aumentando a rentabilidade económica da cooperativa.

O projecto contempla como principais destinatários, e a um nível imediato, os associados da cooperativa (agricultores e produtores de azeitona), que passam a usufruir das melhores condições do novo lagar, sendo que também o público consumidor beneficia com o consumo de produtos de qualidade reconhecida, acrescida da laboração respeitadora do meio ambiente.

Em termos de resultados, o projecto partiu com a expectativa de aumentar a rentabilidade da produção e transformação de azeitona em azeite, obtendo um azeite de qualidade, e permitindo a certificação do produto. Para atestar a qualidade alcançada pelo azeite da cooperativa estão os prémios alcançados. Em 2003, o azeite “Casa Grande” conquistou o primeiro prémio de qualidade, na feira “Expoliva”, que decorreu em Jaen (Espanha). No ano seguinte, o mesmo produto foi considerado o segundo melhor azeite virgem extra do Mundo, no concurso “Mário Solinas”, organizado pelo Conselho Oleícola Internacional, em Madrid. Resultado que, de acordo com o presidente da cooperativa, António Lobão, significa o “reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela nossa instituição”.

A nível institucional, a Cooperativa de Viticultores e Olivicultores de Freixo de Numão, recebeu o galardão “Estrela Internacional *World Quality Commitment*”, na categoria de ouro, atribuído pelo Comité Internacional de Selecção da *Business Initiative Directions*, durante o XXI Certame Internacional à Qualidade Paris 2004. O prémio destina-se a reconhecer instituições, recompensando características como liderança, qualidade, inovação, excelência, tecnologia, serviço ao cliente e prestígio.

João Limão



TIC chegam às áreas rurais da Alta Estremadura

## O carro da NET



Apesar do muito que se tem escrito acerca da ruralidade dos territórios dos concelhos da Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém e Porto de Mós, com cuja classificação nem sempre concordamos, fruto do conhecimento do nosso território, a zona de intervenção da ADAE - Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura é constituída efectivamente por um conjunto de locais e freguesias eminentemente rurais, onde há necessidade de uma intervenção profunda em diversas áreas, tendo por objectivo por um lado minimizar os efeitos da ruralidade e, por outro, proporcionar informação e conhecimento acessível a estas comunidades, em prol de um mundo rural vivo e dinâmico.

Esta foi uma das premissas que esteve na base da decisão de aquisição dos carros da NET, no âmbito do projecto Leiria Região Digital. Efectivamente, com o apoio do POS Conhecimento [Programa

Operacional da Sociedade do Conhecimento], a AMLEI [Área Metropolitana de Leiria] adquiriu uma viatura, estando a segunda em processo de aquisição, viabilizando a intervenção em todo o território dos concelhos associados, a nível das tecnologias de informação e comunicação. Este projecto vem ao encontro dos objectivos da ADAE, no que se refere à promoção da inclusão da população do meio rural, pelo que desde logo esta associação firmou um protocolo de colaboração a vários níveis com a AMLEI, sendo o objectivo último a dinamização das diversas actividades em meio rural. Esta infra-estrutura foi a forma encontrada para proporcionar à população em geral do mundo rural e muito em especial aos mais idosos e aos mais jovens, de forma mais facilitada, o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como, em casos específicos, acções de formação em informática.

Funcionando em estreita colaboração com as instituições publicas e privadas da região, o Carro da NET percorre todo o território, tendo por base um programa de animação pré calendarizado, que vai desde o estacionamento da viatura em locais de maior afluência de público e/ou visibilidade (nas imediações de feiras, romarias, eventos...), pretendendo que seja utilizada livremente pelo público em geral (desde pesquisa na Internet, à entrega de formulários fiscais, envio de mensagens, até à deslocação a infantários, escolas, lares, centros de dia, com objectivos muito específicos (quer lúdicos, quer formativos, quer no âmbito de processos de reconhecimento e validação de competências).

Está ainda previsto a realização de concursos "Pensar e fazer na NET", para jovens dos 6 aos 18 anos, "Memórias da Região na NET", para publico com mais de 50 anos, e um projecto "Ensinar e Aprender entre Gerações com Tecnologias, entre outras actividades de dinamização do projecto.

O carro da NET é uma infra-estrutura completamente adaptada, configurando uma sala de formação equipada com nove computadores portáteis com câmaras de filmar, impressoras, plasma e, claro, acesso gratuito à Internet. Existe ainda um lugar específico para cadeiras de rodas, sendo o acesso em rampa, para facilitar o acesso quer a deficientes, quer a idosos.

Podemos, pois, constatar que o mundo rural da Alta Estremadura vai encontrando os caminhos da modernidade, fruto das oportunidades que lhe vão sendo proporcionadas pelas instituições, que, em parceria, teimam em tornar o mundo rural um meio atractivo para viver e "Chamar" pessoas.

Alcina Costa  
ADAE

### Boas Práticas

É este princípio que tem orientado a estratégia da ADAE, tendo sempre por base a valorização e promoção do capital humano, induzindo à aplicação, melhoria e difusão de competências e habilidades pessoais, que direccionem as pessoas para o empreendedorismo e apreensão de novos conhecimentos, facilitadores de uma vivência sem receios de lidar com as realidades emergentes, nomeadamente as novas tecnologias, em contexto de sociedade do conhecimento e da informação.

## O "Animador"

o animador  
projecto de teatro



A ADAE - Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura tem em curso um projecto de valorização do imaginário local e de animação e revitalização do tecido criativo amador na área do teatro local: "Animador".

O projecto, co-financiado pelo programa LEADER+, resulta de uma parceria estabelecida entre a Adae, e O Nariz - Teatro de Grupo e as câmaras municipais da Batalha, Leiria, Marinha Grande,

Ourém e Porto de Mós, e é o resultado da fragilidade evidente dos tecidos de criadores de teatro na região, criadores profissionais ou profissionalizados e de grupos de amadores.

O "Animador" é constituído por duas grandes actividades: um concurso de textos para o teatro e um conjunto de acções de animação/revitalização dirigidas a actores amadores dispersos pela região, a desenvolver nos concelhos da Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém e Porto de Mós.

O projecto propõe desenvolver duas actividades distintas e complementares:

- concurso de textos para teatro, destinado à infância e juventude, com base em temas locais e visando paralelamente o encontrar de novos valores da escrita dramática, a divulgação do património ficcional e a promoção dos grupos de teatro locais. Objectivo: seleccionar um texto original de teatro por concelho, na tentativa de encontrar novos autores e possibilitando-lhes reconhecimento público; valorizar o património ficcional local (eventos factuais, lendas, histórias ou ditos); valorizar o teatro como instrumento de comunicação privilegiado com a finalidade de divertir, comunicar, sensibilizar e formar; levar a palco a peça pelo grupo formado no âmbito do projecto, em cada um dos concelhos envolvidos.
- animação e revitalização de grupos de teatro de amadores, com um conjunto de acções de animação e revitalização dirigidas especificamente a actores amadores dispersos pela região, articulados num ciclo de três módulos indissociáveis a desenvolver em cada concelho, com os grupos de teatro de amadores já existentes ou contribuindo para a sua formação. Os destinatários poderão ser elementos de um grupo de teatro de amadores (Grupo base) já constituído ou em constituição, bem como outros interessados de outras proveniências. Objectivos: criar razões para o desenvolvimento/surgimento de grupos de teatro de amadores nos concelhos; dinamizar os grupos/participantes dos grupos existentes nos concelhos, dando-lhes novos instrumentos teóricos e práticos de trabalho, para que renovem as suas práticas e encontrem novas dinâmicas internas; promover a qualidade média dos trabalhos dos grupos de amadores, alargando conhecimentos e aperfeiçoando as práticas.

ADAE

# S.I.M. nos territórios rurais

O SIM - Sistema de Microcrédito para o Auto-emprego e a Criação de Empresas é uma solução integrada de financiamento que combina o microfinanciamento para a criação de pequenos negócios com a formação na área empresarial contribuindo para a melhoria de competências do(a)s empreendedores(as) e para a diminuição do risco do negócio através do estudo de viabilidade, especialmente concebido para apoiar públicos desfavorecidos no acesso às soluções de crédito tradicionalmente oferecidas pela banca comercial.

Este sistema foi concebido e implementado ao abrigo do programa EQUAL, em parceria pelas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM) do Alto Douro, de Favaios e do Vale do Douro e a Parceria de Desenvolvimento do Projecto Glocal: Superação SPA Consultoria, Lda; NERVIR - Associação Empresarial; Cooperativa Cultural Voz do Marão, Crl; Alto Fuste, Lda e UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, num período de experimentação que decorreu entre 2003 e 2004 e abrangeu seis concelhos do distrito de Vila Real.

Desde o final do ano de 2005 até ao fim de 2006, o SIM foi preparado e alargado aos restantes concelhos de Trás-os-Montes e Alto Douro e a outras zonas do país, contando com a parceria de outras CCAM e da Minha Terra - Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local, através das Associação de Desenvolvimento Local (ADL) federadas em cada um dos territórios de intervenção.



**Empreendedoras:** Anabela Ferreira e Anabela Vilar  
**Negócio:** Restaurante  
**Localização:** Vila de Arouca

O primeiro projecto de criação de empresas apoiado pelo SIM é a aquisição do trespasse de um restaurante no centro da vila de Arouca, por duas empreendedoras: Anabela Vilar, 27 anos e Anabela Ferreira, 25 anos.

“Fomos à UNIVA de Arouca saber que tipo de apoios havia para a criação de empresas. Na UNIVA encaminharam-nos para a ADRIMAG e para o microcrédito. Disseram que era um projecto que estava a iniciar e que ia dar apoio na criação de empresas.”

“Nós estávamos a trabalhar, mas estávamos cansadas de trabalhar para os outros...”

“Já trabalhava há seis ou sete anos na área da restauração, mas sempre por conta d’outrem” referiu a Anabela Ferreira.

Era um sonho que tínhamos, criar a própria empresa, numa área em que estamos habitua-das a trabalhar”, diz Anabela Vilar.

“Precisávamos de apoio financeiro para avançar com a criação de negócio e informações sobre os procedimentos para criar a empresa, tipo de apoios existentes, etc.”.

O apoio dado pela ADRIMAG é importante, e esperamos receber o apoio financeiro pelo microcrédito do SIM, mas mesmo que não seja possível obter o crédito através do SIM, já ficámos a ganhar, pela formação e informações a que tivemos acesso.”

Neste momento, as empreendedoras estão na fase de formação-acção. Estão a iniciar o processo com recolha de informação para o plano de negócios, plano de investimento e de financiamento.

Tratando-se de uma metodologia com uma forte componente de ligação ao local tornou-se imperativo o envolvimento de entidades que pudessem em cada um dos territórios dinamizar o sistema, pelo que o processo de replicação passou pelo envolvimento de um parceiro estratégico: a Minha Terra.

Foram as ADL federadas, trabalhando em rede de cooperação com a parceria conceptora e a Minha Terra, a, gradualmente, liderar no território todo o processo. Para este efeito, foi criada a Rede “SIM na Minha Terra” envolvendo neste momento 11 ADL. Coube às ADL protocoladas e acreditadas para o efeito assumirem o papel de líderes de micro parcerias locais e interlocutoras entre os empreendedores, as direcções das CCAM e a Parceria de Desenvolvimento GLOCAL em cada área de intervenção das Direcções das CCAM protocoladas.

Além da negociação e protocolo com as CCAM, foi e será também sua função, a divulgação do SIM junto dos empreendedores, (in)formação e orientação, bem como a instrução/acompanhamento dos processos de acordo com a metodologia e o Sistema de Informação e Suporte ao Empreendedor desenvolvido pelo projecto.

Num processo que se pretende contínuo e se espera ainda com mais aderentes, o SIM, que “partiu” de seis concelhos, foi sendo protocolado até Dezembro de 2006 (que correspondeu ao fim do período de disse-minação no quadro do projecto financiado pelo EQUAL), com outras CCAM e está disponível em 40 concelhos, no centro e norte do país, num total de quase 5 milhões de euros disponíveis para financiamento.

No dia 27 de Outubro teve lugar a assinatura de protocolo com duas Direcções de Credito Agrícola: a CCAM de Lamego, Resende e Castro Daire e a CCAM de Tarouca, que disponibilizaram um milhão de euros para o financiamento de criação de pequenos negócios nas suas áreas de intervenção. Em Novembro, no dia 7, foi a vez de São João da Pesquei-ra, Meda e Vila Nova de Foz Côa verem o sistema implementado com uma linha de 250.000 euros. No mesmo mês, no dia 24, a CCAM da Zona do Pinhal disponibilizou 500.000 euros para os concelhos de Casta-nheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Proença-a-Nova, Oleiros, Mação, Sertã e Vila de Rei. Em 20 de Dezembro foram assinados os Protocolos de Adesão com as CCAM de Vale de Cambra e de Arouca para os respectivos concelhos; com a CCAM da Beira Centro para os concelhos de Arganil, Góis, Tábua, Lousã e Vila Nova de Poiares; com a CCAM da Terra Quente, para os concelhos de Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Torre de Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta e Vila Flor; e com a CCAM de Coimbra, para o concelho de Miranda do Corvo. Em 27 de Dezembro, foi assinado Protocolo com a CCAM de Fornos de Algodres, para este concelho e em 28 do mesmo mês, foram assinados Protocolos com a CCAM de Bairrada e Aguiéira para os concelhos de Mortágua e Santa Comba Dão e com a CCAM de Viseu/Tondela para os concelhos de Tondela e Carregal do Sal.



As condições do SIM são: financiamento até 75% do investimento até ao montante máximo de 25.000 euros, a uma taxa de juro próxima de 5% (euribor a 6 meses + spread de 2%), com prazo de reembolso até cinco anos.

Os resultados alcançados foram muito superiores aos esperados, revelando que só um trabalho profundo em parceria poderia ter possibilitado este feito. A escolha acertada dos parceiros e a criação da Rede de Cooperação “SIM na Minha Terra” manifestou-se uma ótima estratégia para a sustentabilidade e alargamento do SIM, no território nacional. Importa agora continuar a disseminação deste produto noutras zonas do país, com a adesão de outras ADL e CCAM, bem como garantir o suporte financeiro do trabalho de apoio e encaminhamento dos empreendedores, realizado pelas ADL.

Têm estado a ser desenvolvidos contactos a vários níveis e com diversas entidades com vista a assegurar a sustentabilidade do sistema, integrando-o nos objectivos prosseguidos pelas actuais políticas nacionais de inclusão e promoção do empreendedorismo. Nomeadamente, está em curso a negociação para a integração no programa FINICIA da garantia do SIM, envolvendo o IAPMEI, Norgarante, Agrogarante e as restantes Sociedades de Garantia Mútua, para contra-garantia do SIM e aumentar o acesso ao crédito pelos públicos mais desfavorecidos. Por outro lado, o SIM foi apresentado a equipa que actualmente está a elaborar a programação de desenvolvimento rural 2007-2013, no sentido da articulação da microfinança com os apoios não reembolsáveis em pequenos projectos de desenvolvimento local nas zonas rurais. E por fim, como corolário das parcerias das ADL com as CCAM, prevê-se a elaboração pelo Grupo Crédito Agrícola de um produto financeiro SIM de âmbito nacional.

**Minha Terra**  
Pela Parceria do Projecto GLOCAL

**ADL protocoladas**

- ADIBER (Gois, Arganil, Oliveira do Hospital e Tábua)
- ADICES (Mortágua, Carregal do Sal, Santa Comba, Tondela)
- ADRIMAG (Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, S. Pedro do Sul, Sever do Vouga, Vale de Cambra)
- ADRUSE (Gouveia, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Seia e Manteigas)
- BEIRA DOURO (Lamego, S. João da Pesqueira, Moimenta da Beira, Sernancelhe, Tarouca, Penedono, Armamar, Tabuaço)
- DESTIQUE (Alfandega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Flor)
- DOURO HISTÓRICO (Alijó, Mesão Frio, Murça, Sabrosa, Peso da Régua, Stª Marta de Penaguião, Vila Real)
- DOURO SUPERIOR (Freixo de Espada à Cinta, Vila Nova de Foz Côa, Torre de Moncorvo, Mogadouro)
- DUECEIRA (Lousã, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra, Miranda do Corvo, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande e Vila Nova de Poiares)
- PINHAL MAIOR (Oleiros, Sertã, Proença-a-Nova, Mação, Vila Rei)
- RAIA HISTÓRICA (Mêda, Pinhel, Trancoso, Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida)

# Minha Terra: órgãos sociais 2007-2009

A 31 de Janeiro, reuniram-se em Lisboa as Associações de Desenvolvimento Local (ADL) membros da Minha Terra e elegeram, para o triénio 2007 - 2009, os seguintes Órgãos Sociais:

**Mesa da Assembleia Geral**

- Presidente: ADICES - Associação de Desenvolvimento de Iniciativas Culturais, Sociais e Económicas
- Secretário: ATAHCA - Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave
- Segundo secretário: LEADERSOR - Associação para o Desenvolvimento Rural Integrado do Sôr

**Direcção**

- Presidente: ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro Arada e Gralheira
- Vice-presidente: TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior
- Vice-presidente: AD ELO - Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego
- Secretário: ADER-AL - Associação para o Desenvolvimento em Espaço Rural do Norte Alentejo
- Secretário adjunto: Associação IN LOCO
- Tesoureiro: MONTE - Desenvolvimento Alentejo Central, A.C.E.
- Vogal: GRATER - Associação de Desenvolvimento Regional
- Vogal: ACAPORAMA - Associação de Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira
- Vogal: DOURO HISTÓRICO - Associação do Douro Histórico

**Conselho Fiscal**

- Presidente: LEADER OESTE - Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste
- Secretário: ADRIMINHO - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale Do Minho
- Relator: ARDE - Associação Regional para o Desenvolvimento

Os representantes das 15 ADL tomaram posse de imediato, tendo o presidente da Direcção felicitado o trabalho dos órgãos sociais cessantes e enunciado os desafios e as linhas de força do mandato que se inicia, nomeadamente: o alargamento e reforço da base social de cada um dos nossos associados; a continuidade do trabalho e do diálogo com a administração portuguesa e comunitária nas diferentes áreas que configuram o desenvolvimento rural; e a participação qualificada em órgãos de consulta nacional comunitária



**Minha Terra**

# Encontro Club Bioired na Madeira

Decorreu de 28 a 30 de Setembro de 2006 no território de intervenção da Adrama - Associação de Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira, o encontro do Club Bioired dedicado ao tema “Espaços Naturais e Desenvolvimento de Percursos Pedestres”.

O encontro teve início, no dia 28, com um jantar de recepção aos participantes no Monte Mar Palace Hotel, situado em Ponta Delgada, freguesia do concelho de São Vicente (onde ficaram hospedados), onde estiveram presentes os presidentes da Casa do Povo de Santana, José António de Freitas, e da Casa do Povo de Ponta Delgada, Xavier Pão, respectivamente Secretário e Tesoureiro da Direcção da Adrama, e foram abordados alguns dos temas a abordar durante o encontro.

No dia seguinte, realizou-se no Centro de Formação Agrária, em São Vicente (sede da Adrama), o fórum “Espaços Naturais e Desenvolvimento de Percursos Pedestres”, cuja abertura foi presidida pelo Secretário Regional do Ambiente e Recursos Naturais, Manuel António Correia, pelo presidente do Club Bioired, Dom Manuel Tavares Bravo (presidente da Ader-La Palma - Asociación para el Desarrollo Rural de la Isla de La Palma), e pelo presidente da Adrama, Henrique Silva. Foram oradores neste fórum Bernardo Favila (da Direcção Regional do Ambiente), Susana Fontinha (directora do Parque Natural da Madeira), Nélcio Jardim (da Direcção Regional de Florestas) e

António Santos (vereador do Município do Porto Moniz). Após as comunicações houve espaço para um debate moderado pelo vice-presidente da Adrama, Nuno Maciel.

Nestes fóruns Bioired realizam-se visitas a projectos apoiados pelo programa LEADER+, como forma de complementar a parte técnica e teórica. Neste encontro, foram visitados o projecto Forno da CAL, as Grutas de São Vicente e Centro Vulcanológico, onde as novas tecnologias permitem simular uma visita ao centro da terra e se pode conhecer o processo de formação do Arquipélago da Madeira. O programa de visitas teve continuação no dia 30, no concelho de Santana, na Reserva Natural do Sítio da Rocha do Navio onde a Adrama apoiou dois projectos: a vereda pedonal de acesso e a edição de postais e outro material de divulgação desta reserva, de grande valor natural, científico e cultural. Os participantes visitaram ainda o Parque Temático da Madeira, em Santana, e o Aquário da Madeira, no concelho de Porto Moniz. O encontro terminou com um jantar de despedida onde os participantes expressaram a importância destes fóruns como forma de troca de experiências entre actores do Desenvolvimento Rural nos diversos territórios representados.

Adrama

# 1º Encontro Nacional de Projectos em Meio Rural

O Festival de Teatro de Gouveia, organizado pelo grupo de teatro gouveense Escola Velha - de 3 de Novembro a 1 de Dezembro -, deu a “deixa” para o 1º Encontro Nacional de Projectos Culturais em Meio Rural, que decorreu no dia 25 de Novembro. Uma oportunidade para representantes e grupos de teatro do interior do país e responsáveis pela Cultura na região Centro trocarem e debaterem ideias, opiniões e conhecimentos sobre o espectro do teatro em meio rural.

“Aprender com os outros/Construção de Redes”, moderado por Ana Pires, ex-Delegada da Cultura do Centro, serviu para a apresentação de três grandes estruturas culturais do nosso país: d’Orfeu - Associação Cultural (Águeda), ACERT - Associação Cultural e Recreativa de Tondela e o Teatro Regional da Serra de Montemuro - três exemplos de uma implementação cultural que gerou desenvolvimento social e económico, porque não se acredita “em nenhum modelo de desenvolvimento onde não esteja inserida a cultura”, referiu Miguel Torres, da ACERT.

Outra das tónicas deste encontro incidiu sobre os afectos que as pessoas necessitam e podem ser transmitidos através da cultura. Um grupo cultural não pretende ser vendedor dos seus projectos culturais, antes pelo contrário; os grupos culturais trabalham para que as pessoas se possam identificar

com o produto/serviço que lhes é prestado. A cultura é uma forma de dar carinho às pessoas que enquanto seres sociais necessitam de afectos. A palavra que marcou, sem dúvida, este Encontro, onde foi interessante ver o convívio e os laços que se estabeleceram entre os participantes, das mais variadas zonas do país (Chaves, Porto, Alentejo, Caldas da Rainha).

A encerrar o 1º Encontro Nacional de Projectos Culturais em Meio Rural esteve o Delegado Regional da Cultura do Centro, Pedro Pita, que através desta iniciativa pôde observar que “o futuro das regiões, o desenvolvimento das comunidades locais, a promoção cultural e a participação cívica das pessoas” passam pela dinâmica de projectos culturais que promovam, valorizam e dinamizam o meio rural.

O Festival de Teatro de Gouveia está integrado no Projecto LEADER+, “Arte Anima”, cujo promotor é a Escola Velha - Grupo de Teatro de Gouveia.



Adruse

Adruse

# 7º Festival de Sopas da Serra da Estrela



A “Sopa das Vindimas da Beira Alta” foi a grande vencedora do 7º Festival de Sopas da Serra da Estrela, organizado pela Adruse - Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela, no dia 12 de Novembro, em S. Paio, Gouveia.

A melhor sopa do festival é uma sopa típica “à lavrador”, muito farta, feita à base de batata, feijão, cenoura e outros legumes, onde a carne de porco lhe dá o gosto tradicional, confeccionada por Alfredo Monteiro, carteiro de profissão, que gosta de fazer uns petiscos e que, pela terceira vez, uma representando um restaurante, duas vezes em nome individual, concorre ao Festival de Sopas da Serra da Estrela.

A concurso estiveram 30 sopas “cozinhadas” no local por 26 participantes, entre particulares, colectividades e profissionais de restauração. Novidade desta edição, foi a participação de duas escolas - o Jardim de Infância de Gouveia e a Escola E.B.1 de São Pedro - que demonstraram que de pequenino se ensina a comer sopa.

O Festival de Sopas da Serra da Estrela, integrado na Feira e Cultura de S. Paio, e realizado todos os anos pelo São Martinho no recinto da Adega Cooperativa de S. Paio, é uma iniciativa LEADER+ Serra da Estrela, que “promove, valoriza as tradições e os produtos locais da Serra da Estrela, bem como as populações locais”.

A avaliar pela multidão que, em pouco mais de uma hora, consumiu cerca de mil litros de sopa, o concurso de sopas tradicionais tornou-se já num verdadeiro cartaz gastronómico da Serra da Estrela.

Adruse

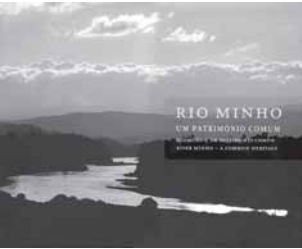




**Guarda - Um roteiro natural do concelho**  
António Pena (Texto e Fotografia)  
Edição Pró-Raia; Câmara Municipal da Guarda; 2006

Com o apoio do LEADER+ /Pró-Raia

Sede de distrito, localizado próximo da fronteira, a Guarda constitui um concelho de média dimensão à escala nacional, compreendendo 52 freguesias rurais e três urbanas. Encostado à Serra da Estrela, estendendo-se para oriente por uma vasta zona planáltica (Planalto Beirão), o concelho evidencia um importante património natural e paisagístico que a publicação vem evidenciar. Partindo das condições geoclimáticas do território, a publicação traça a evolução da paisagem ao longo dos tempos, dando conta das espécies e principais meios ecológicos. Na parte final, dois percursos, um pelo Planalto Beirão, outro pela Zona Serrana, convidam a visitar o concelho de lés a lés. A publicação é uma edição conjunta da Pró-Raia - Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte (entidade gestora do programa LEADER+ nos concelhos da Guarda e Sabugal) e Câmara Municipal da Guarda, co-financiada pelo programa LEADER+.



**Rio Minho - Um património comum**  
José Cruz (Texto); André Pregitzer e Ricardo Nogueira Mendes (Fotografia)  
Edição Em Relevo - Produção Audiovisual, Lda., 2006

Com o apoio do LEADER+ /Adriminho

Durante séculos, o rio Minho foi uma barreira física, política, social e económica, ponto de conflito entre países vizinhos. Hoje, o rio Minho é um ponto de encontro de culturas e de povos iguais. Dá nome ao território, fornece iguarias à gastronomia, permite criar uma riqueza única, proporciona condições para o aparecimento de espaços de lazer. É este o rio Minho que a publicação convida a visitar. Um rio que representa muito mais do que um curso de água. Um património comum de dois povos irmãos, a preservar para as gerações futuras. A edição trilingue (Português, Espanhol, Inglês), de grande formato (30,5x24 cm), foi apoiada pelo programa LEADER+ através da Adriminho - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho e ADRICONPA - Asociación de desenvolvimento rural integrado das comarcas do Condado e A Paradanta.



**Território e Desenvolvimento Local**  
José Francisco Ferragolo da Veiga  
Celta Editora; 2005

“Território e Desenvolvimento Local”, da autoria de José Francisco Ferragolo da Veiga, economista, doutorado em engenharia agrónoma pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, é uma obra que aborda a problemática do desenvolvimento local à luz do debate actual sobre os processos de mudança social. Resultado da adaptação de uma tese de doutoramento apresentada naquele Instituto, a obra tem como objectivo contribuir para uma análise mais compreensiva da mudança social, económica, política e cultural e do desenvolvimento local em meio rural. Para atingir este objectivo “introduziu-se uma abordagem teórica actor-orientada à qual se agregou o conceito de desenvolvimento, por forma a explicar aspectos particulares da mudança com parâmetros e indicadores que permitem a sua avaliação e valorização social.” Começando por se situar na problemática convencionalmente designada por rural (Parte I *Rural, Ruralidade e Território*), o trabalho avança para *O Estudo de Caso* (Parte II) que recai sobre o concelho de Alvito por reunir os requisitos propostos na noção de lugar ou território. Na Parte III, *Mudança e Desenvolvimento*, sintetizam-se os resultados e faz-se um balanço final da aplicação da abordagem proposta.



**Savoir-faire & Faire Savoir**  
2006

Savoir-faire & Faire Savoir é uma das 26 acções locais do projecto europeu SOS - Sustainable Open Space (“Espaços Abertos” Sustentáveis – de natureza ambiental e paisagística). O projecto SOS tem por objectivo desenvolver a rede dos principais “espaços abertos” do Noroeste da Europa, demonstrando o seu valor económico, social e ambiental. Savoir-faire & Faire Savoir apresenta o conceito de parque natural regional francês e a experiência dos parques de L’île-de-France: Haute Vallée de Chevreuse, Vexin français, Gâtinais français e Oise-Pays de France. A acção, co-financiada pelo Conseil Régional d’île de France e pela União Europeia no quadro do programa INTERREG III B, inscreve-se na reflexão sobre os métodos de ordenamento do território. A publicação bilingue (francês e inglês) é fruto do trabalho colectivo dos membros do Comité de Pilotagem, do Comité técnico do Savoir-faire & Faire Savoir e das equipas dos parques naturais envolvidos na acção. A publicação faz-se acompanhar de um CD-rom onde se apresenta o site da acção na Internet: [www.iledefrance.fr/espace-parcs](http://www.iledefrance.fr/espace-parcs)

**www.planotecnologico.pt**



Parte integrante do Programa do Governo, o Plano Tecnológico visa mobilizar as empresas, as famílias e as instituições para que possam ser vencidos os desafios de modernização que Portugal enfrenta. O site [www.planotecnologico.pt](http://www.planotecnologico.pt) dá a conhecer detalhadamente este Plano e os seus três eixos de actuação: Conhecimento (qualificar os portugueses para a sociedade do conhecimento), Tecnologia (vencer o atraso científico e tecnológico) e Inovação (imprimir um novo impulso à inovação). De modo a facilitar a consulta ao cidadão, o site apresenta as medidas do Plano Tecnológico por destinatários: Cidadãos, Empresas, Administração Pública, Investigação e Ensino. O site dá ainda conta de Notícias, Documentos, Indicadores e Metas (para cada um dos eixos) e Serviços: Biblioteca, Links úteis, Intranet, Recortes de Imprensa e Espaço Público, onde se apresenta o formulário para envio de sugestão e subscrição da Newsletter.

**infoagro.cothn.pt**



Dinamizado pelo COTHN - Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional, o InfoAgro tem por principal objectivo prestar um serviço que promova e facilite a transferencia de informação à fileira hortofrutícola de modo a utilizar de forma eficiente os factores produtivos na região alvo, com especial atenção à gestão da água, pragas e doenças. O InfoAgro assenta numa rede meteorológica, resultado de uma parceria entre diversas entidades privadas relacionadas com o sector hortofrutícola, com o apoio do Programa Agro - Acção 8.2 “Redução do risco e dos impactes ambientais na aplicação de produtos fitofarmacêuticos”. Dirigido principalmente aos agricultores, organizações de produtores e associações de apoio à agricultura, o InfoAgro poderá fornecer informação específica à investigação, companhias de seguros, câmaras municipais e instituições públicas para justificar a adopção de políticas de desenvolvimento.

**www.e-arte.org**



O e-arte é um portal de promoção e comercialização de artesanato de três regiões do país: Freita e Montemuro, Serra da Estrela e ilha de São Miguel (Açores). O site disponibiliza informação significativa sobre o artesanato e os artesãos daquelas regiões, o Estatuto do Artesão (objectivos, vantagens e procedimentos para obtenção da Carta de Artesão e da Carta de Unidade Produtiva Artesanal), e o projecto JEMA - Jovens Empresárias Movimentam-se para o Auto-emprego, no âmbito do qual surge o mesmo. O portal permite ainda a comercialização de produtos *on line* através da e-arte shop. A pesquisa de produtos é possível pelo nome do artesão (individuais ou associações) ou “família” de produtos (têxteis, madeira, pedra, cerâmica, metal, etc.). O e-arte é uma iniciativa da Adrimag - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira financiada pela Iniciativa Comunitária EQUAL.

# Coisas d'Aqui

**Coisas d'Aqui. De aqui, de ali, da Guarda, e de acolá, dos concelhos vizinhos. Coisas utilitárias e coisas decorativas. Coisas aromáticas, coisas licorosas e coisas saborosas que lembram as casas das nossas avós. Coisas que caracterizam e identificam uma região e as suas gentes... Todas reunidas num único espaço situado no centro histórico da cidade da Guarda, onde se respira o ar da montanha...**



Pró-Raia

As comemorações do 807º Aniversário da Cidade da Guarda, no passado dia 27 de Novembro, serviram de mote para o relançamento da “Coisas d'Aqui”. Uma loja de artesanato situada em pleno centro histórico da cidade da Guarda que disponibiliza aos artesãos um espaço de encontro e partilha onde podem expor as suas artes e ofícios. Um projecto da Câmara Municipal da Guarda lançado em 1999 sob a designação de “Loja do Concelho”, e que teve o apoio do programa LEADER II, através da Pró-Raia - Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte, para a remodelação do edifício (um antigo solar) e aquisição de alguns equipamentos.

No início, a filosofia era trabalhar apenas ao nível do concelho – daí o nome – mas, como explica Cláudia Soares, Técnica da Câmara Municipal da Guarda, “chegou-se à conclusão que existiam práticas artesanais nos concelhos vizinhos que começavam a perder-se”, tendo, por isso, mais lógica a nível do distrito.

Mas hoje, como há sete anos, os objectivos do projecto não passam apenas pela comercialização do artesanato local. Existe também uma componente social e cultural que se quer atingir. “Este espaço é dos artesãos. O nosso maior interesse é promover e divulgar as práticas artesanais que caracterizam a região, seja aqui na loja, seja através de feiras e certames do sector ou de outras iniciativas em que participamos”, adianta Cláudia Soares. “Os nossos artesãos são muitas vezes pessoas que já não têm força anímica para

se empenharem a 100 por cento na actividade. Apoiá-los ao nível do transporte ou alojamento já é um grande incentivo”. Os artesãos nunca são esquecidos, salienta. “Mesmo quando não podem ou não querem participar, levamos sempre os seus produtos. Às vezes, existem pequenas coisas que se podem acertar, como a cor, a dimensão ou a função das peças, sem desvirtuar o trabalho dos artesãos”. A título de exemplo, Cláudia Soares refere o caso de uma artesã de Aldeia do Bispo (freguesia do concelho da Guarda) que viu os seus tradicionais agulheiros, que tão bem fixam agulhas e alfinetes, transformar-se em originais pregadeiras para embelezar fatos e casacos.

O projecto visa assim também apoiar os artesãos representados na loja, actualmente cerca de 40, “noutra perspectiva, sem invadir o seu espaço, procurando pouco a pouco e em conjunto chegar a um produto de maior interesse para o mercado”.

### “Coisas d'Aqui” lá fora

A presença da “Coisas d'Aqui” na Feira de Artesanato que acontece todos os anos em Milão de 2 a 10 de Dezembro, atraindo milhões de visitantes, e que na sua última edição recebeu mais de dois mil expositores de 94 países de cinco continentes, está entre as últimas participações internacionais da loja. A nível nacional, Cláudia Soares destaca a Feira de Artesanato de Vila do Conde, a maior do género em Portugal, que decorre anualmente entre Julho e Agosto, naquela cidade.



João Limão

Nestas e noutras participações a única dificuldade poderá estar na selecção dos produtos a levar entre os muitos que enchem todos os cantos dos dois pisos da loja. A preocupação é levar um pouco de tudo, mas ainda assim a tarefa não é fácil, concorda a técnica da Câmara.

Entre coisas utilitárias e coisas decorativas, coisas aromáticas e coisas saborosas, destacam-se os cobertores de papa, tecidos em tear manual com lã de ovelha, as tesouras de tosquia, ainda usadas por alguns pastores mas cada vez mais como objectos decorativos, e as campainhas de bronze, com as quais os animais quebram o silêncio em plena serra.

A nível do agro-alimentar – outra das apostas da loja – o destaque recai no queijo de cabra da Serra da Malcata e no mel – Mel do Côa e Mel da Guarda – para além de um sem número de ervas aromáticas, chás, licores, conservas e compotas, todos com garantia, assegura Cláudia Soares. “Para além da etiqueta do produtor, onde consta uma breve descrição do produto e a origem, entre outra informação, juntamos sempre uma etiqueta nossa, com os contactos da loja, e que é a nossa garantia, como gostamos dizer aos nossos clientes”.

Paula Matos dos Santos

Coisas d'Aqui  
Largo do Passo do Biu, 20  
6300-592 Guarda  
Telf. 271 230990  
E-mail: coisasdaqui@mun-guarda.pt

## Ficha Técnica

### Pessoas e Lugares

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+

II Série | N.º 42 - 2007

### Propriedade

INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, CRL

### Redacção

INDE  
Av. Frei Miguel Contreiras, 54 - 3º  
1700-213 Lisboa  
Tel.: 21 843 58 70  
Fax: 21 843 58 71  
E-mail: pl@inde.pt

Mensário

### Directora

Cristina Cavaco

### Conselho Editorial

Cristina Cavaco/INDE, Gestor do Programa LEADER+, Francisco Botelho/INDE, Luís Chaves/Minha Terra, Maria do Rosário Serafim>IDRH, Rui Veríssimo Batista>IDRH

### Redacção

Francisco Botelho, João Limão, Maria do Rosário Aranha, Paula Matos dos Santos

### Colaboraram neste número

Adae, Adrama, Adruse, Alcina Costa (Adae), António Louro (C.M. Mação), Carlos Alexandre (Univ. Évora), Celeste Valente (Rude), Isaurindo Oliveira, João Mateus (Plano Tecnológico), Nelson Lage (Plano Tecnológico), Miguel de Castro Neto (Univ. Nova), Minha Terra, Rota do Guadiana

### Paginação

Diogo Lencastre (INDE), Marta Gafanha (INDE)

### Impressão

Diário do Minho  
Rua de Santa Margarida, n.º 4  
4710-306 Braga

Impresso em Março de 2007

### Tiragem

6.000 exemplares

### Depósito Legal

nº 142 507/99

### Registo ICS

nº 123 607

*Os artigos assinados exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente a do proprietário e Conselho Editorial deste jornal.*



Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas

